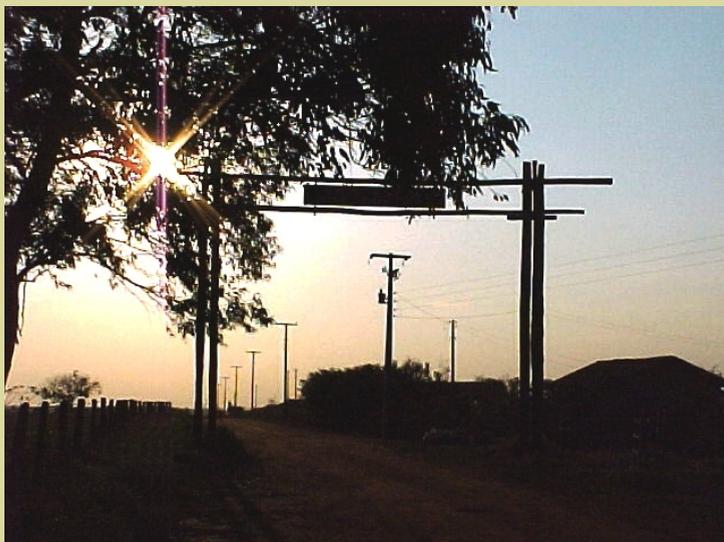


**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
VILAS RURAIS
SÍNTESE ESTADUAL E MACRORREGIONAL**



PROJETO PARANÁ 12 MESES

PROJETO PARANÁ 12 MESES

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
VILAS RURAIS
SÍNTESE ESTADUAL E MACRORREGIONAL**

**CURITIBA
2000**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

PAULO MELLO GARCIAS - *Diretor-Presidente*

ANTONIO CARLOS POMPERMAYER - *Diretor Administrativo-Financeiro*

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - *Diretora do Centro de Pesquisa*

ARION CÉSAR FOERSTER - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

DIÓCLES LIBARDI

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE VILAS RURAIS

MARIA SALETE ZANCHET

ANÁLISE DOS DADOS

Maria Salete Zanchet

Ivo Barreto Melão

ESTATÍSTICA

Sachiko Araki Lira

Adilson Apolinário

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Juilson Previdi - *Coordenador*

Nelson Ari Cardoso (multimídia)

Maria Cristina Ferreira e Estelita Sandra Matias (revisão)

Eliane Dolata Mandu (normalização de tabelas)

Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira e Léia Rachel Castellar (editoração de texto)

Maria Laura Zocolotti (diagramação)

APRESENTAÇÃO

A implementação da Atividade Vilas Rurais, no âmbito do Projeto Paraná 12 Meses, conta com o apoio do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). A avaliação sócio-econômica dos beneficiários, realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), é exigência contratual do Acordo de Empréstimo firmado entre o Governo do Paraná e o BIRD e tem como enfoque principal as condições de produção e trabalho dos beneficiários. O levantamento de campo foi feito pela EMATER/PR nos meses de abril e maio de 1999, mediante 732 entrevistas realizadas junto aos beneficiários amostrados, em 120 Vilas Rurais.

O presente trabalho traz a síntese da Avaliação de Impacto Sócio-Econômico da Atividade Vilas Rurais – 1.ª Etapa, realizada a partir de variáveis selecionadas. Está organizado em duas partes distintas: Parte 1 – Síntese Estadual, com resultados válidos para as 120 Vilas Rurais pesquisadas; e Parte 2 – Síntese Macrorregional, com resultados válidos para as quatro grandes regiões administrativas da EMATER/PR.

A síntese contempla a situação do beneficiário antes do ingresso na Vila Rural, as características dos moradores, a ocupação dos beneficiários e das famílias, a produção nas unidades familiares e os problemas comunitários após o ingresso na Vila Rural; por fim, é feito um comparativo – antes e após o ingresso na Vila Rural – do inventário de bens e da relação despesa e renda.

Os dados macrorregionais foram obtidos com a seguinte distribuição em relação ao total de entrevistas: Noroeste, 312 famílias ou 42,62%; Norte, 153 famílias ou 20,90%; Oeste, 150 famílias ou 20,49%; Sul, 117 famílias ou 15,98%. Para a Síntese Macrorregional, a taxa de erro amostral admitida foi de até 15% em cada variável apresentada. As variáveis que apresentaram erro amostral superior a 15% foram descartadas da análise.

Em anexo, encontram-se o mapa representativo da divisão das macrorregiões administrativas da EMATER/PR, bem como a relação de municípios e respectivas Vilas Rurais em cada macrorregião.

SUMÁRIO

PARTE 1 SÍNTESE ESTADUAL

1 SITUAÇÃO DO BENEFICIÁRIO ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL	3
1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA DO BENEFICIÁRIO	3
1.2 CONDIÇÃO DE MORADIA	3
1.3 MANUTENÇÃO E RENDIMENTO DA FAMÍLIA	4
1.3.1 Despesa Mensal da Família	5
1.3.2 Renda Mensal da Família	5
1.4 MOTIVOS DE ADEÇÃO À ATIVIDADE	5
2 SITUAÇÃO APÓS INGRESSO NA VILA RURAL	8
2.1 CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	8
2.1.1 Faixa Etária	8
2.1.2 Tamanho da Família	8
2.1.3 Renda Familiar <i>Per Capita</i>	8
2.1.4 Posição na Ocupação	11
2.1.5 Ocupação Principal dos Membros Ativos	12
2.2 CONDIÇÃO DE MORADIA	13
2.3 MANUTENÇÃO E RENDIMENTO DA FAMÍLIA	14
2.3.1 Despesa Mensal da Família	14
2.3.2 Renda Mensal da Família	15
2.4 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL	15
2.5 PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	16
2.6 INVENTÁRIO DE BENS	17
2.6.1 Bens Pessoais	17
2.6.2 Animais de Criação	18
3 COMPARATIVO DE DESPESA E RENDA ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DO BENEFICIÁRIO NA VILA	20
3.1 CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA	20
3.2 COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA DAS FAMÍLIAS	21
4 INFRA-ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	22
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS VILAS RURAIS	22
4.2 ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CONJUNTA	29
4.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	32

PARTE 2 AVALIAÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO MACRORREGIÕES

1 MACRORREGIÃO NOROESTE	35
1.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL	35
1.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	36
1.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais	36
1.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família	38
1.2.3 Produção nas Unidades Familiares	40
1.2.4 Problemas Comunitários	40
1.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	41
1.3.1 Inventário de Bens	41
1.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural	42
2 MACRORREGIÃO NORTE	44
2.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL	44
2.2 SITUAÇÃO APÓS INGRESSO NA VILA RURAL	45
2.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais	45
2.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família	47
2.2.3 Produção nas Unidades Familiares	48
2.2.4 Problemas Comunitários	49
2.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	49
2.3.1 Inventário de Bens	49
2.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural	51
3 MACRORREGIÃO OESTE	53
3.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA	53
3.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	54
3.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais	54
3.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família	56
3.2.3 Produção nas Unidades Familiares	58
3.2.4 Problemas Comunitários	58
3.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	59
3.3.1 Inventário de Bens	59
3.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural	60
4 MACRORREGIÃO SUL	62
4.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL	62
4.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	63

4.2.1	Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais.....	63
4.2.2	Ocupação do Beneficiário e da Família	65
4.2.3	Produção nas Unidades Familiares	67
4.2.4	Problemas Comunitários	67
4.3	COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL	68
4.3.1	Inventário de Bens	68
4.3.2	Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural	69
	ANEXOS	71

PARTE 1

SÍNTESE ESTADUAL

1 SITUAÇÃO DO BENEFICIÁRIO ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL

1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA DO BENEFICIÁRIO

Antes de ingressar nas Vilas Rurais, todos os beneficiários moravam no município de instalação da Vila Rural.¹ (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - TEMPO DE MORADIA DAS FAMÍLIAS NO MUNICÍPIO DE INSTALAÇÃO DA VILA RURAL - 1999

TEMPO DE MORADIA	%
Morou há menos de 2 anos	3,0
Morou entre 2 e 5 anos	8,2
Morou no município da Vila por mais de 5 anos	73,4
Sempre morou no município da Vila	15,3
Não declarado	0,1
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Quanto à origem dos beneficiários, 54% do total moravam na zona urbana e 46% moravam na zona rural.

1.2 CONDIÇÃO DE MORADIA

As famílias beneficiárias moravam: 61,3% em casas cedidas, 30,4% em casas alugadas e 8,2% em casa própria. O estado de conservação das moradias era entre regular e péssima.

As condições das moradias eram inadequadas, considerando as densidades de morador por cômodo (tabela 1.2) e por dormitório (tabela 1.3), segundo parâmetros do IBGE/IPEA.²

TABELA 1.2 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR CÔMODO, ANTES DO INGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE CÔMODOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	MÉDIA PESSOA/CÔMODO	DESVIO PADRÃO
1 a 3	36,3	2,34	1,15
4 a 6	56,3	1,03	0,39
7 a 9	6,7	0,60	0,23
10 a 12	0,7	0,33	0,15

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 1.3 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR DORMITÓRIOS, ANTES DO INGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE DORMITÓRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS	PESSOAS/DORMITÓRIO (média)	DESVIO PADRÃO
Não tem dormitórios	4,1	4,73	1,72
1	26,1	4,77	1,59
2	45,0	4,72	1,58
3	21,0	4,94	1,74
4	3,3	4,71	1,92
5	0,5	5,25	0,50

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

1.3 MANUTENÇÃO E RENDIMENTO DA FAMÍLIA

A identificação precisa da situação do beneficiário quanto a sua manutenção e rendimento antes do ingresso na Vila, é de fundamental importância pelo fato de ser a base comparativa com a situação após o ingresso na Vila. A partir desse ponto, será possível avaliar em que medida a Atividade Vilas Rurais tem proporcionado alívio à pobreza, elevação da renda familiar e melhoria na qualidade de vida dos beneficiários.

1.3.1 Despesa Mensal da Família

Com relação às despesas domésticas, constata-se que 99,4% das famílias tinham despesa média mensal de R\$ 191,47.

Os itens pesquisados que compõem o orçamento doméstico são: alimentação, aluguel, remédio, transporte, água, luz, gás e vestuário/calçado. Dentre eles, os três primeiros são os que absorvem os maiores gastos (tabela 1.4).

1.3.2 Renda Mensal da Família

Os rendimentos das famílias referem-se aos ganhos com o trabalho remunerado, aposentadoria, pensões e outros benefícios. O menor valor de renda mensal registrado foi de R\$ 30,00 e o maior de R\$ 1.056,00 para uma média de R\$ 241,23. Com base nesses dados é possível conhecer o nível de comprometimento médio da renda em relação à despesa, que ficou em 79,3%. Pode-se afirmar, assim, que na média os beneficiários tinham condições de suportar as despesas do orçamento doméstico.

As tabelas 1.5 e 1.6 complementam os dados sobre a participação da alimentação e do aluguel na renda, quando separada em classes de despesa.

1.4 MOTIVOS DE ADESÃO À ATIVIDADE

A possibilidade de possuir um lote de terra com moradia foi o atrativo declarado por 94,1% daqueles que apontaram pelo menos um motivo para a adesão à Atividade. (Todos os entrevistados declararam pelo menos um motivo). Uma proporção ínfima deste grupo de entrevistados (1,2%) veio apenas pela moradia. A participação das outras razões perfaz menos de 5,0% do conjunto (tabela 1.7).

TABELA 1.4 - DESPESA MENSAL DAS FAMÍLIAS, EM VALORES PERCENTUAIS, SEGUNDO PRINCIPAIS ITENS, ANTES DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ -1999

ITENS DE DESPESA	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)	DESPESAS (%)					
		DESPESA MÉDIA	DESVIO PADRÃO	25% GASTAVAM ATÉ	50% GASTAVAM ATÉ	25% GASTAVAM ACIMA DE	10% GASTAVAM ACIMA DE
Alimentação	98,2	63,2	16,9	51,1	63,6	76,0	85,8
Aluguel	29,6	23,3	12,4	14,9	21,3	28,4	36,2
Remédio	70,9	15,6	10,7	8,1	12,8	20,0	28,8
Transporte	19,4	7,9	7,6	3,8	6,2	9,4	13,7
Água	54,6	5,5	3,6	3,2	4,7	6,7	9,0
Luz	70,6	7,1	7,3	4,0	5,9	8,4	11,2
Gás	87,3	4,9	2,5	3,1	4,3	6,0	8,2
Vest./calçado	31,1	12,8	8,8	7,1	10,6	15,7	25,2
Outros	12,3	12,2	8,2	5,7	9,0	18,4	25,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar a participação de cada item no total da despesa, das **famílias que responderam a questão**. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

TABELA 1.5 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA DAS FAMÍLIAS SEGUNDO CLASSES DE GASTOS COM ALIMENTAÇÃO, ANTES DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

CLASSES DE GASTOS COM ALIMENTAÇÃO (R\$)	FAMÍLIAS (%)	COMPROMETIMENTO MÉDIO (%)
De 20,00 a menos de 70,00	15,2	45,1
De 70,00 a menos de 120,00	41,2	51,0
De 120,00 a menos de 170,00	27,9	58,4
De 170,00 a menos de 220,00	11,5	63,9
De 220,00 a menos de 270,00	3,0	67,0
De 270,00 e mais	1,2	56,0
TOTAL	100,0	54,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O valor máximo de aluguel encontrado foi de R\$ 350,00.

TABELA 1.6 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA DAS FAMÍLIAS SEGUNDO CLASSES DE GASTOS COM ALUGUEL, ANTES DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

CLASSES DE GASTOS COM ALUGUEL (R\$)	FAMÍLIAS (%)	COMPROMETIMENTO MÉDIO (%)
De 10,00 a menos de 40,00	34,5	14
De 40,00 a menos de 70,00	40,9	23
De 70,00 a menos de 100,00	13,6	29
De 100,00 a menos de 130,00	5,9	34
De 130,00 a menos de 160,00	2,7	48
De 160 e mais	2,4	35
TOTAL	100,0	22,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O valor máximo de aluguel encontrado foi de R\$ 270,00.

TABELA 1.7 - MOTIVOS DE ADESAO À ATIVIDADE VILAS RURAIS NO PARANÁ, DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS - 1999

MOTIVOS DE ADESAO DO BENEFICIÁRIO À ATIVIDADE VILAS RURAIS	PROPORÇÃO (%)
Oportunidade de possuir lote de terra com moradia	94,1
Não renovação do contrato de arrendamento/parceria	1,0
Perda do acesso à terra em que trabalhava	0,8
Veio ajudar na construção da Vila (das casas)	0,4
Estava desempregado	1,1
Pela possibilidade de cultivar o lote	0,8
Pela casa apenas	1,2
Pela melhoria nas condições de vida	0,4
Por motivos familiares	0,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2 SITUAÇÃO DO BENEFICIÁRIO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

2.1 CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

2.1.1 Faixa Etária

A população residente nas Vilas Rurais é composta, em sua grande maioria, por casais jovens, com filhos entre a infância e a adolescência. Do total de moradores, 20,9% é representada pelos beneficiários, 19,0% por seus cônjuges e 54,9% por filhos; cerca de 42,7% dos moradores têm menos de 15 anos de idade, tabela 2.1.

2.1.2 Tamanho da Família

Entre as características das famílias residentes nas Vilas Rurais, destaca-se a distribuição do número de pessoas em cada família (tabela 2.2). A classe modal é de 3 a 4 pessoas por família, e a classe mediana é a imediatamente posterior. A contagem da população realizada pelo IBGE em 1996 indicava uma média de 3,96 pessoas por domicílio na área rural no Paraná, o que é semelhante ao número de pessoas da maioria das famílias instaladas nas Vilas Rurais.

2.1.3 Renda Familiar *Per Capita*

A distribuição das pessoas classificadas de acordo com a renda familiar *per capita* resulta da divisão do rendimento familiar pelo número de pessoas da família. Nesse caso, as unidades de análise são todas as pessoas, independentemente da idade ou atividade econômica.

Para verificar a incidência de pobreza entre os moradores das Vilas Rurais, do ponto de vista de insuficiência de renda, tem-se como parâmetro de comparação o valor de US\$ 2,00/pessoa/dia. Assim sendo, estabeleceu-se a linha de US\$ 30/mês para a condição de extrema pobreza, ou menos de US\$ 1 de renda por dia para subsistência. Considerou-se como linha de pobreza a renda de US\$ 60/mês, ou menos de US\$ 2 para subsistência diária. Para a obtenção da distribuição da renda salarial familiar *per capita*, os dados de renda foram convertidos em dólares,³ conforme as faixas apresentadas na tabela 2.3.

TABELA 2.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS, NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)										TOTAL
	FAIXA ETÁRIA (em anos)										
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais			
Beneficiário	0,0	0,0	0,7	2,6	7,6	5,9	3,4	0,5	20,9		
Cônjuge	0,0	0,1	2,0	3,1	6,9	4,6	1,7	0,7	19,0		
Pai/Mãe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,9	1,0		
Filho (a)	40,2	7,1	6,2	1,1	0,3	0,0	0,0	0,0	54,9		
Sogro (a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2		
Tio (a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1		
Sobrinho (a)	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3		
Neto (a)	2,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3		
Irmão (ã)	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,5		
Avô (ó)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1		
Genro/Nora	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4		
Cunhado (a)	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2		
Agregado(a)	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3		
TOTAL	42,6	7,4	9,4	7,1	15,0	10,6	5,4	2,4	100,0		

FORTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 2.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS, NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	FREQUÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
De 1 a 2	4,0	4,0
De 3 a 4	45,6	49,6
De 5 a 6	36,6	86,2
De 7 a 8	10,7	96,9
De 9 a 11	3,1	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 2.3 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA SALARIAL FAMILIAR *PER CAPITA* ENTRE OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

RENDA SALARIAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (US\$/mês/pessoa)	FREQUÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
Menos de 30	41,5	41,5
De 30,00 a menos de 60,00	42,2	83,7
De 60,00 a menos de 90,00	10,4	94,1
De 90,00 a menos de 120,00	1,8	95,9
120,00 e mais	0,4	96,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Com base na renda salarial familiar *per capita* é possível afirmar que 83,7% da população moradora nas Vilas Rurais encontra-se em situação de pobreza, dos quais 41,5% são extremamente pobres. Cerca de 10% da população é constituída de pessoas em condições um pouco mais favoráveis e apenas 2,2% poderiam não se enquadrar em programas de alívio à pobreza.

2.1.4 Posição na Ocupação

O cruzamento das variáveis sexo e ocupação mostra que há predomínio de trabalhadores rurais temporários, dos quais 15,5% são homens e 4,4% são mulheres, perfazendo 19,9% dos moradores nas Vilas Rurais. As demais categorias de ocupação agrícola – trabalhador rural permanente e produtor rural – contribuem com 5,1% e 0,7%, respectivamente, em relação ao total. Os moradores que trabalham somente no lote da Vila Rural totalizam cerca de 6,5%.⁴ Desse modo, pode-se afirmar que, do total de moradores, cerca de 32,2% identificaram-se como ocupados em atividades agrícolas. Por outro lado, as ocupações tipicamente não agrícolas (atividade não agrícola no meio rural, empregado doméstico, prestador de serviços, auxiliar industrial e funcionário público), as quais podem ser entendidas como urbanas, perfazem 11,9% do total das ocupações dos moradores (tabela 2.4).

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, SEGUNDO O SEXO E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NA VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)		
	Sexo		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Trabalhador rural temporário	15,5	4,4	19,9
Trabalhador rural permanente	4,3	0,8	5,1
Atividade não agrícola meio rural	1,0	0,2	1,3
Empregado doméstico	0,0	2,9	2,9
Trabalha apenas no lote	1,6	4,9	6,5
Produtor rural	0,5	0,2	0,7
Prestador de serviços	3,6	0,8	4,4
Auxiliar industrial	1,3	0,1	1,4
Funcionário público	0,3	0,7	1,0
Aposentado/pensionista	1,2	1,5	2,7
Inválido	0,1	0,1	0,2
Estudante	13,9	12,7	26,6
Do lar	0,0	8,4	8,4
Desempregado	1,0	1,1	2,1
Portador de deficiência (Apae)	0,3	0,2	0,5
Outra condição de trabalho	0,5	0,2	0,7
Não trabalha nem estuda	0,1	0,1	0,2
Não se aplica	7,4	8,2	15,6
TOTAL	52,5	47,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Conforme foi ressaltado, parcela expressiva dos moradores nas Vilas é representada pelos filhos dos beneficiários, com idade inferior a 15 anos. Essa informação é confirmada aqui pela proporção de estudantes (26,6%) e por menores de 9 anos, para os quais não haveria codificação caso não fossem estudantes (a codificação não se aplica para 15,6% da população).

2.1.5 Ocupação Principal dos Membros Ativos

Considerando-se a ocupação de todos os integrantes ativos das famílias beneficiárias, verifica-se o predomínio de famílias agrícolas, ou seja, cerca de 56,2% das famílias moradoras nas Vilas Rurais têm na atividade agropecuária a ocupação principal. A ocorrência de famílias não agrícolas e pluriativas é da ordem de 16,1% e 24,6%, respectivamente; apenas 1,5% das famílias é de inativos e 1,6% das famílias têm todos os seus membros em idade ativa na condição de desempregados (tabela 2.5). A ocupação no lote destaca-se como atividade predominantemente feminina: 4,9% das mulheres trabalham apenas no lote, contra 1,6% dos homens; e cerca de 17,6% do total de moradoras informaram dedicar-se exclusivamente aos afazeres domésticos. A integração das mulheres na atividade econômica, através da capacitação profissional e da organização social, libera um amplo potencial de desenvolvimento latente na população feminina das Vilas Rurais. Considera-se também que a diversificação das atividades ocupacionais e produtivas pode ser estratégia de superação da pobreza rural.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRINCIPAL DOS MEMBROS ATIVOS, NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

TIPOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL	FAMÍLIAS (%)
Agrícola	56,2
Pluriativa	24,6
Não agrícola	16,1
Desempregados	1,6
Inativos	1,5
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Foram consideradas como famílias agrícolas aquelas nas quais todos os membros ativos exerciam atividades exclusivamente na agropecuária e tinham como ocupação principal o trabalho rural temporário ou permanente, ou se identificaram como

produtores rurais (arrendatários, parceiros, meeiros, etc.). A posição na ocupação “trabalha apenas no lote” foi considerada também como atividade agrícola, pois predominam atividades agropecuárias na exploração da unidade familiar. Neste levantamento inicial, foi possível observar que o tipo predominante é o de famílias agrícolas, representando cerca de 56,2% das famílias moradoras nas Vilas Rurais. As famílias não agrícolas foram definidas para aquelas ocupações eminentemente urbanas (prestador de serviços, empregado doméstico, auxiliar industrial, funcionário público, trabalhador não agrícola no meio rural e outra condição de trabalho), desde que todos os membros ativos exercessem alguma dessas ocupações. O conjunto das famílias não agrícolas é de 16,1% em relação ao total de famílias nas Vilas Rurais.

A definição de família pluriativa engloba todas as ocupações agrícolas e não agrícolas em seu interior. Nesse tipo de família, alguns membros ativos exercem atividades na agropecuária e outros na zona urbana, de modo que a renda familiar não está limitada exclusivamente a um único setor de ocupação. A pluriatividade pode constituir estratégia de sobrevivência mais adequada, pois significa diversificação das fontes de renda, garantindo ocupação no setor de serviços nos períodos de menor demanda por trabalho rural. A expectativa é de que, ao longo do período de implantação da Atividade Vilas Rurais, cresça a participação deste tipo de família. A participação das famílias pluriativas é de 24,6% em relação ao total das famílias moradoras nas Vilas Rurais em 1999.

Outros tipos de famílias encontrados são aquelas nas quais todos os membros são inativos, ou seja, aposentados ou pensionistas, e outras nas quais todos os membros ativos estão desempregados. Esses dois tipos ocorrem em proporções residuais em relação ao conjunto das famílias nas Vilas Rurais. Houve 0,4% de casos em que as famílias tinha desempregados e inativos, os quais foram enquadrados conforme a posição informada pelo beneficiário ou cônjuge, responsável principal pela manutenção do núcleo familiar.

2.2 CONDIÇÃO DE MORADIA

É notória a melhoria das condições de moradia dos beneficiários em relação aos padrões anteriormente vividos. Nas Vilas Rurais os moradores passam a habitar casas com um mínimo de estrutura e conforto, com infra-estrutura de arruamento, luz, água, transporte e geralmente próximas dos serviços de atendimento público de saúde e educação. Contudo, ainda que 66,4% das famílias considere o tamanho da casa adequado, boa parte realiza algum tipo de empreendimento com vistas a

melhorar o padrão da habitação, destacando-se: construção das divisórias internas, construção de peças novas, ampliações e pequenas reformas ou reparos (telhado, parte hidráulica e elétrica). Os recursos para essas despesas geralmente são do próprio morador ou vêm de doação dos governos municipal ou estadual. Apenas 17,4% dos que realizaram algum conserto recorreram ao seguro do financiamento.

2.3 MANUTENÇÃO E RENDIMENTO DA FAMÍLIA

As despesas de manutenção referem-se aos mesmos itens da situação anterior ao ingresso na Vila. Os rendimentos dizem respeito aos ganhos do trabalho remunerado, aposentadoria, pensões e outros benefícios (não estão computados os rendimentos das atividades do lote e de outras explorações em área fora da Vila, dado que os mesmos se mostraram baixos, sendo as produções destinadas basicamente para o consumo próprio.

2.3.1 Despesa Mensal da Família

A despesa média mensal das famílias é de R\$ 207,70 (valor obtido para 100% das famílias). As participações de cada um dos itens de despesa no total estão representadas na tabela 2.6. A alimentação continua sendo o item que demanda maiores gastos, seguido das despesas com remédio e vestuário/calçado. É importante

TABELA 2.6 - DESPESAS MENSAS DAS FAMÍLIAS, EM VALORES PERCENTUAIS, SEGUNDO OS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA, NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

ITENS DE DESPESA	PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS (%)	DESPESAS (%)					
		Despesa Média	Desvio Padrão	25% Gastam até	50% Gastam até	25% Gastam acima de	10% Gastam acima de
Alimentação	98,2	59,7	12,8	52,1	61,4	68,6	74,8
Prestação da casa	98,7	10,9	5,5	7,3	9,7	12,9	17,7
Remédio	62,8	12,6	10,0	6,4	9,9	15,5	23,8
Transporte	36,4	7,7	7,8	2,9	5,2	10,1	15,0
Água	87,4	3,4	2,5	1,6	2,8	4,2	6,4
Luz	99,5	6,0	3,3	3,9	5,3	7,5	9,5
Gás	94,1	7,2	3,6	5,0	6,7	8,6	11,6
Vest./calçado	18,7	12,6	8,0	7,3	10,6	15,5	22,6
Outros	12,4	11,5	12,0	3,5	7,7	16,1	26,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar a participação de cada item no total da despesa, das **famílias que responderam a questão**. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

destacar a participação da prestação da casa, com 10,9%, bastante aquém do que representava anteriormente o aluguel, com 23,3%. O valor médio da prestação é de R\$ 19,06, pago pela grande maioria das famílias, embora tenham se verificado atrasos em torno de 3 meses em média (tabela 2.7).

TABELA 2.7 -DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS COM ATRASO NA PRESTAÇÃO DA CASA E SEGUNDO O TEMPO DE MORADIA, NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

TEMPO DE ATRASO (meses)	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS (%)			
	Tempo de Moradia (meses)			
	4 a 6	Mais de 6	Não declarado	TOTAL
1 a 3	2,86	58,29	6,57	67,71
4 a 6	0,29	22,57	1,14	24,00
Mais de 6	0,00	4,00	1,43	5,43
Não declarado	0,29	2,29	0,29	2,86
TOTAL	3,43	87,14	9,43	100,00

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.3.2 Renda Mensal da Família

A renda média mensal verificada é de R\$ 284,43 (valor obtido para 96% das famílias). Esta renda é comprometida em 87,6% com as despesas domésticas, o que representa uma capacidade de suporte para a sobrevivência das famílias.

2.4 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL

A estimativa de produção agropecuária e artesanal na unidade familiar incluiu a pesquisa sobre produção agrícola, de hortaliças, de plantas medicinais, espécies frutíferas e/ou flores, produção animal e artesanal, referentes ao ano de 1998.

Do conjunto de atividades pesquisadas, as produções agrícola e de hortaliças encontram-se mais difundidas e presentes em cerca de 80% dos lotes, ao passo que a produção de artesanato é a de menor expressão e encontrada em cerca de 12% das unidades familiares. Esses dados se referem exclusivamente à atividade conduzida no lote agricultável (produção individual do beneficiário e sua família). A distribuição das unidades familiares com produção agropecuária e artesanal nas Vilas Rurais, de acordo com o tipo de produção declarada, é apresentada na tabela 2.8.

TABELA 2.8 - DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1998

TIPO DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Houve produção	Não houve produção
Agrícola	79,0	21,0
Hortaliças	82,8	17,2
Animal	45,8	54,2
Plantas medicinais ⁽¹⁾	38,0	62,0
Artesanato	11,9	88,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) A questão do formulário de pesquisa incluía plantas medicinais, espécies frutíferas e/ou flores.

A produção destinou-se predominantemente ao consumo familiar, conforme indicam as proporções apresentadas na tabela 2.9. O grau de inserção do beneficiário ao mercado ainda é pouco satisfatório em termos de geração de renda adicional pelas vendas diretas. O excedente comercializável não ultrapassou um terço do total das produções agrícola e animal e menos de um sexto da produção de hortaliças, que foram as principais atividades desenvolvidas no lote. Além disso, apenas 57,2% dos beneficiários declararam vendas diretas de excedentes produzidos.

TABELA 2.9 - DESTINO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL OBTIDA PELOS MORADORES DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1998

TIPO DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO (%)		
	Consumo	Troca	Venda
Agrícola	71	3	26
Hortaliças	83	4	13
Animal	72	2	26
Artesanal	39	1	60

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.5 PROBLEMAS COMUNITÁRIOS

Cerca de 30,0% dos entrevistados consideram não haver problemas de ordem comunitária na Vila Rural. Em 18,9% dos formulários a questão estava em branco, provavelmente indicando ausência de problemas, e em 11,2% dos casos declarou-se não haver problemas. A proporção dos principais problemas de ordem comunitária apontados pelos entrevistados vem apresentada na tabela 2.10.

TABELA 2.10 - PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)
Alcoolismo	38,1
Brigas	34,0
Roubo ou furtos	21,1
Perturbações de toda ordem	10,6
Prostituição	8,7
Maus cheiros por dejetos animais	8,6
Drogas	6,5
Animais soltos na vila	5,8
Problemas religiosos e de crenças	4,0
Foi declarado não haver problemas	11,2
Outros problemas	9,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais não totaliza 100% por se tratar de questão de múltipla escolha.

2.6 INVENTÁRIO DE BENS

2.6.1 Bens Pessoais

Os bens pessoais identificados como de maior frequência foram camas, fogão a gás e armário de cozinha, presentes em mais de 90% dos domicílios, além de eletrodomésticos tais como televisão, geladeira e rádio, que também apresentaram proporção elevada entre os domicílios pesquisados (tabela 2.11). A bicicleta é o meio de transporte mais frequente entre os moradores das Vilas Rurais, ocorrendo em 68,9% dos domicílios. Registrou-se também a existência de automóveis (13,8%) e de motocicletas (4,8%) entre os bens pessoais dos beneficiários. Outros 31 itens foram identificados, porém com ocorrência inferior a 3,0%, não se destacando no conjunto.

Dos itens de bens pessoais declarados, 78,9% não foram adquiridos na Vila Rural, ou seja, já faziam parte do inventário de bens das famílias antes da sua mudança para a nova moradia.

Nos casos em que a quantidade declarada de bens atual é menor do que a quantidade que havia antes da vinda para a Vila, foram informadas as seguintes ocorrências: venda do bem (32,7%), avaria (25,0%) e troca (7,9%). Em 23,5% dos casos não foi declarado o motivo da perda do bem.

TABELA 2.11 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM OS BENS PESSOAIS EXISTENTES NAS UNIDADES FAMILIARES DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

ITEM	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS (%)
Camas	99,3
Fogão a gás	96,9
Armário de cozinha	91,3
Televisão	88,1
Guarda-roupa	85,0
Geladeira	76,9
Bicicleta	68,9
Rádio	67,9
Aparelho de som	49,9
Ventilador	39,3
Fogão à lenha	35,7
Máquina de costura	33,6
Máquina de lavar	19,1
Sofá	18,3
Automóvel	13,8
Mesa	6,3
Filtro de água	6,0
Estante	5,9
Motocicleta	4,8
Tanquinho	4,0
Antena parabólica	3,6
Liquídificador	3,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.6.2 Animais de Criação

Foram identificadas 25 espécies animais entre as criações existentes nas unidades familiares, porém o número de lotes com animais de criação é superior a 50,0% apenas para a galinha caipira (tabela 2.12). Foram encontrados aves de postura e suínos em pelo menos um terço das unidades familiares, seguidos pela criação de frango de corte, que ocorre em cerca de 26,0% dos lotes. Há também animais de grande porte, como eqüinos, possivelmente utilizados como meio de transporte ou animal de tração, bem como vacas leiteiras, que, dependendo do tamanho do plantel, devem ser criadas em pasto arrendado, ocorrência comum nas regiões norte e noroeste do Paraná.

TABELA 2.12 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM OS ANIMAIS DE CRIAÇÃO EXISTENTES NAS UNIDADES FAMILIARES DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999

ANIMAL DE CRIAÇÃO	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS (%)
Galinha caipira	53,1
Aves de postura	33,5
Suíno	32,3
Frango de corte	26,0
Equínos	14,1
Vaca leiteira	10,8
Coelhos	3,1
Pato	2,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Das situações apresentadas foi possível registrar que cerca de 10,2% das unidades familiares não possuem animais atualmente e tampouco possuíam antes de ingressar na Vila; 21,0% já possuíam criações e atualmente não as tem e cerca de 54,4% adquiriram os animais na Vila. Pelo que indicam estes dados, a criação de animais não constitui atividade preferencial entre os beneficiários das Vilas Rurais.

Quanto à origem dos recursos para a aquisição de animais, predominam os recursos próprios em 35,9% dos casos, e doação do Governo do Estado em 15,9% dos casos.

3 COMPARATIVO DE DESPESA E RENDA ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DO BENEFICIÁRIO NA VILA

3.1 CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA

Quando se comparam os valores médios de despesa e renda nos dois momentos (antes e após), percebe-se que ambos cresceram, com a ressalva que a renda aumentou mais que o dobro da despesa: o crescimento médio da renda foi de 17,9% contra 8,4% da despesa (tabelas 3.1 e 3.2).

TABELA 3.1 - CRESCIMENTO DA DESPESA MÉDIA E MEDIANA DAS FAMÍLIAS ANTES DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS E NO MOMENTO DA ENTREVISTA - 1999

MOMENTO	DESPESA MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO (%)	DESPESA MEDIANA
Antes do ingresso (R\$)	191,47	94,89	49,5	175,75
No momento da entrevista (R\$)	207,70	89,67	43,1	195,46
Crescimento (%)	8,5	-	-	11,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 3.2 - CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA E MEDIANA DAS FAMÍLIAS ANTES DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS E NO MOMENTO DA ENTREVISTA - 1999

MOMENTO	RENDA MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO (%)	RENDA MEDIANA
Antes do ingresso (R\$)	241,24	130,35	54,0	220,00
No momento da entrevista (R\$)	284,43	160,57	56,4	260,00
Crescimento (%)	17,9	-	-	18,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.2 COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA DAS FAMÍLIAS

Por outro lado, quando se compara o comprometimento da renda em relação aos itens de despesa nas duas situações, observa-se que melhorou a condição econômica para as famílias, uma vez que passou a existir uma renda líquida maior (renda menos despesa), a partir do ingresso nas Vilas Rurais. Diminuiu o comprometimento para quase todos os itens, com um ligeiro aumento para o transporte, gás e vestuário/calçados (tabela 3.3). Destaca-se que, comparando-se o comprometimento da renda com o aluguel, anteriormente, e com a prestação da casa, houve uma redução de 22,4% para 9,3%, significando uma substancial vantagem para as famílias (29,6%) que tinham aquele dispêndio.

TABELA 3.3 - COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AOS ITENS DE DESPESA, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS - 1999

ITENS DE DESPESA	ANTES DO INGRESSO NAS VILAS		DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS	
	Proporção de Famílias (%)	Comprometimento Médio (%)	Proporção de Famílias(%)	Comprometimento Médio (%)
Alimentação	97,7	54,2	94,6	52,2
Aluguel e prestação casa	29,6	22,4	95,0	9,3
Remédio	70,5	15,2	60,3	12,2
Transporte	19,4	6,2	34,5	6,3
Água	54,4	5,1	84,0	2,9
Luz	70,2	6,2	95,9	5,1
Gás	86,7	4,1	90,7	6,2
Vest./calçados	29,9	11,0	18,3	11,6
Outros	12,0	10,6	12,0	9,0
TOTAL	98,7	88,05	96,3	87,64

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

4 INFRA-ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

As questões levantadas a partir desta pesquisa identificam a infra-estrutura das Vilas Rurais, as linhas do desenvolvimento comunitário e a geração de renda. Os dados referem-se as 120 vilas amostradas, separados pelas mesorregiões do Projeto Paraná 12 Meses. (Mapa 4.1).

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS VILAS RURAIS

Inicialmente, cabe lembrar que as Vilas Rurais caracterizam-se por constituírem “pólos de trabalho e de produção agrícola e não-agrícola, com infra-estrutura de habitação, energia elétrica e saneamento básico”.⁵ Por isso mesmo, as Vilas deverão localizar-se próximo aos centros urbanos, de modo a possibilitar “o acesso ao mercado de trabalho agrícola e não-agrícola, serviços de saúde, educação, assistência técnica e extensão rural, promoção social e outros recursos básicos”. O tamanho das Vilas será dimensionado para 40 famílias em média, com uma área comum à implantação de infra-estrutura social comunitária, tendo cada lote uma área de 5.000 m² e uma casa com aproximadamente 44,52 m². A tabela 4.1 mostra algumas características de localização e ocupação das vilas que compõe o universo pesquisado.

As tabelas 4.2, 4.3 e 4.4, respectivamente com dados de área, lotes e moradores, complementam os dados da tabela 4.1.

Outro dado apurado pela pesquisa refere-se à relação do número de pessoas por domicílio (tabela 4.5). A maior concentração verifica-se na meso 2, com 5,24 moradores por domicílio, e a menor na meso 8, com 4,42 moradores, para uma média de 4,69 moradores entre todas as mesorregiões, número pouco acima da média do Estado, que é de 3,96 pessoas por domicílio na área rural.⁶

Também foram levantados os problemas de ordem comunitária que afetam a convivência entre as famílias moradoras (tabela 4.6). De todos eles, merecem destaque os problemas de embriaguez, de roubos/furtos e de maus-cheiros, os quais ocorrem em todas as mesorregiões.

Quanto à distância das Vilas até a sede do município, a tabela 4.7 mostra que 52% das Vilas estão entre 1,1 e 8,0 Km.

ESTADO DO PARANÁ

MAPA 4.1 - LOCALIZAÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO MESORREGIÃO

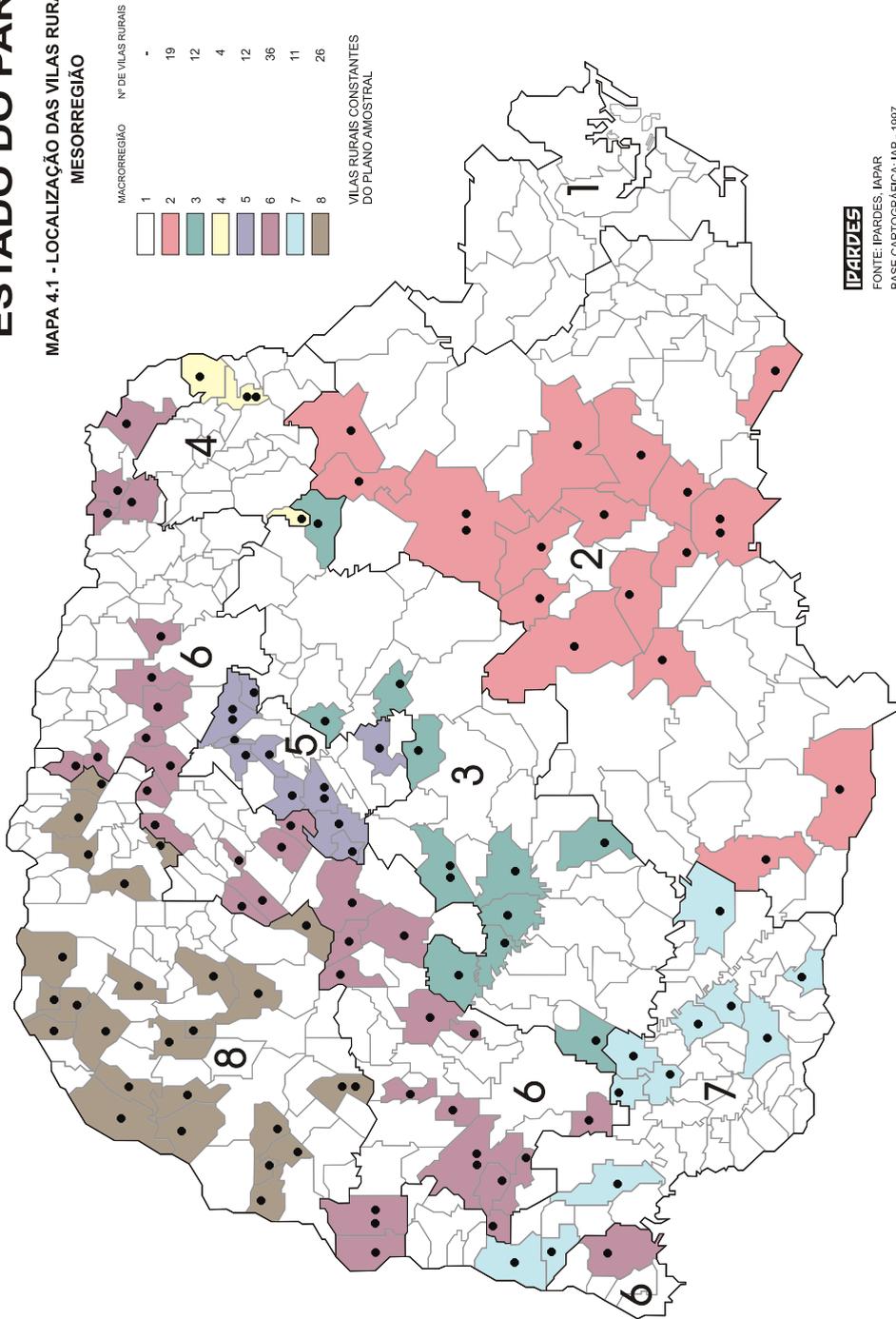


TABELA 4.1 - NÚMERO DE VILAS RURAIS, DO TOTAL DE LOTES, DO TOTAL DE LOTES OCUPADOS, DA MÉDIA DE LOTES POR VILA, DO TOTAL DE MORADORES, DO NÚMERO DE MORADORES POR VILA, DA ÁREA MÉDIA DAS VILAS, DA ÁREA MÉDIA TOTAL DOS LOTES E DAS DIFERENÇAS DE ÁREAS MÉDIAS DAS VILAS E DOS LOTES, SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

MESORREGIÃO	Nº DE VILAS	Nº DE LOTES	Nº DE LOTES OCUPADOS	MÉDIA DE LOTES/VILA	Nº DE MORADORES	Nº DE MORADORES/VILA	ÁREA MÉDIA DAS VILAS (ha)	ÁREA MÉD. TOTAL LOTES (ha)	DIFERENÇAS DE ÁREA (ha) (A-B)
2	19	577	555	30	2 910	153	25,63	15,18	10,45
3	12	479	449	39	2 200	183	32,61	19,95	12,66
4	4	109	108	27	505	126	25,11	13,25	11,86
5	12	467	464	38	2 103	175	30,89	19,45	11,44
6	36	1 450	1 439	40	6 657	184	28,36	20,13	8,23
7	11	349	346	31	1 734	157	24,51	15,86	8,65
8	26	1 325	1 281	50	5 666	217	34,50	25,48	9,02
TOTAL	120	4 756	4 637	39	21 775	181	29,48	19,81	9,67

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO AS CLASSES DE ÁREA TOTAL E AS MESORREGIÕES NO PARANÁ - 1999

ÁREA TOTAL DA VILA (ha)	MESORREGIÕES							TOTAL
	2	3	4	5	6	7	8	
De 8,81 a 20,00	5	1	1	2	10	1	5	25
De 20,01 a 30,00	8	6	3	5	16	8	7	53
De 30,01 a 40,00	4	1	-	3	4	1	4	17
De 40,01 a 50,00	2	3	-	1	3	1	5	15
De 50,01 a 64,39	-	1	-	1	3	-	5	10
TOTAL	19	12	4	12	36	11	26	120

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO AS CLASSES DE LOTES TOTAL E AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE LOTES NA VILA	MESORREGIÕES							TOTAL
	2	3	4	5	6	7	8	
De 13 a 20	3	1	1	1	4	-	2	12
De 21 a 30	9	2	2	3	10	4	4	34
De 31 a 40	4	4	1	4	9	6	4	32
De 41 a 50	1	3	-	2	7	1	4	18
De 51 a 70	2	1	-	1	1	-	6	11
De 71 a 100	-	1	-	1	5	-	6	13
TOTAL	19	12	4	12	36	11	26	120

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.4 - DISTRIBUIÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO AS CLASSES DE MORADORES TOTAL E AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE MORADORES NA VILA	MESORREGIÕES							TOTAL
	2	3	4	5	6	7	8	
De 65 a 100	2	1	1	3	4	2	3	16
De 101 a 150	10	2	2	2	12	3	4	35
De 151 a 200	4	5	1	3	7	5	5	30
De 201 a 250	2	3	-	2	8	-	4	19
De 251 a 300	-	-	-	1	1	1	3	6
De 301 a 350	1	1	-	1	-	-	5	8
De 351 a 480	-	-	-	-	4	-	2	6
TOTAL	19	12	4	12	36	11	26	120

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.5 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MORADORES, DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS OCUPADOS E DO NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

MESORREGIÃO	Nº MORADORES	Nº DE DOMICÍLIOS OCUPADOS	Nº DE PESSOAS POR DOMICÍLIO
2	2 910	555	5,24
3	2 200	449	4,89
4	505	108	4,67
5	2 103	464	4,53
6	6 657	1 439	4,62
7	1 734	346	5,01
8	5 666	1 281	4,42
TOTAL	21 775	4 637	4,69

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.6 - PROBLEMAS DE ORDEM COMUNITÁRIA SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS VILAS RURAIS - 1999

PROBLEMAS DE ORDEM COMUNITÁRIA	MESORREGIÕES								PARTIC. DO PROBLEMA ⁽¹⁾ (%)
	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL DE VILAS	
Embriaguez	9	8	3	7	20	9	13	69	57,5
Brigas	13	8	-	5	18	9	7	60	50
Roubos ou Furtos	6	2	1	4	8	4	9	34	28,3
Prostituição	4	5	-	2	6	5	1	23	19,1
Perturbações de toda ordem	5	3	-	3	4	3	3	21	17,5
Maus-cheiros	2	2	1	2	4	3	6	20	16,6
Drogas	-	-	1	3	5	2	1	12	10
Animais Soltos	2	1	-	2	1	1	3	10	8,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

(1) A participação dos problemas é calculada com base na amostra da pesquisa (120 Vilas).

TABELA 4.7 - DISTRIBUIÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO AS CLASSES DE DISTÂNCIA TOTAL DA VILA À SEDE DO MUNICÍPIO E AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

CLASSES DE DISTÂNCIA (km)	MESORREGIÕES							TOTAL
	2	3	4	5	6	7	8	
De 0,1 a 1,0	1	2	-	-	3	1	2	9
De 1,1 a 3,0	1	2	2	2	10	2	11	30
De 3,1 a 8,0	3	5	1	3	8	4	9	33
De 8,1 a 15,0	6	-	-	6	10	3	3	28
De 15,1 a 25,0	5	2	-	-	5	1	1	14
De 25,1 a 75,0	3	1	1	1	-	-	-	6
TOTAL	19	12	4	12	36	11	26	120

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

NOTA: O valor mínimo e máximo da primeira e última classe representam, respectivamente, a menor e a maior distância das Vilas à sede dos municípios.

No que diz respeito às condições das estradas de acesso às Vilas, os resultados apresentados na tabela 4.8 mostram que em 78% das Vilas as estradas encontram-se em boas condições de uso.

TABELA 4.8 - CONDIÇÕES DAS ESTRADAS DE ACESSO À VILA, SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

MESORREGIÃO	Nº DE VILAS	CONDIÇÕES DAS ESTRADAS (Nº DE VILAS)		
		Boa	Regular	Ruim
2	19	14	4	1
3	12	8	3	1
4	4	4	0	0
5	12	8	3	1
6	36	31	4	1
7	11	8	3	0
8	26	21	3	2
TOTAL	120	94	20	6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

Outro dado sobre infra-estrutura das Vilas Rurais refere-se aos bens e equipamentos comunitários, conforme mostra a tabela 4.9, que permite duas análises distintas e importantes: na leitura horizontal, os resultados mostram o total dos equipamentos principais disponíveis nas Vilas e suas participações no conjunto das 120 Vilas pesquisadas. No sentido vertical, tem-se a distribuição dos equipamentos por mesorregião.

4.2 ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CONJUNTA

Definiu-se como “produção conjunta” aquela que ocorre dentro ou fora da área da Vila Rural a partir de um grupo de moradores que se unem e se cotizam na busca da racionalização dos meios de produção, dos recursos financeiros e do trabalho, visando obter aumento de renda e melhoria das condições de vida. Essa produção poderá ser de origem agrícola, da criação de animais e artesanal. Em 10 Vilas, ou 8,33% da amostra pesquisada, foi detectada a ocorrência de produção conjunta (tabela 4.10). A área ocupada com as atividades conjuntas é pequena, embora para algumas atividades isso não se constitua restrição, como por exemplo para a criação de frango. A pesquisa de campo permitiu diagnosticar o comportamento das experiências até então desenvolvidas, bem como avaliar aquelas que mostram algum sucesso e as que apresentam problemas em seu desenvolvimento.

O principal problema levantado pelos beneficiários que estão praticando a produção conjunta é a falta de recursos financeiros. A linha de crédito do fomento agrícola que é repassada pelo Projeto Paraná 12 Meses (a fundo perdido) para cada morador, na importância de R\$ 1,1 mil, quase nunca é suficiente para alavancar iniciativas dessa natureza, pois é usada para investir na sistematização e preparação do próprio lote, como produção individual. O levantamento de campo mostra que a decisão que leva à experiência da produção conjunta geralmente é fruto da discussão conjunta dos moradores com a assistência técnica, a partir de alguns critérios, tais como: disponibilidade de recursos financeiros, aptidão dos solos da região, experiência anterior dos moradores, condições de mercado, etc. Observa-se que em algumas Vilas existe mais de um grupo de moradores em atividades diferentes. Os tipos de atividades conjuntas mais comuns são: nas atividades agrícolas, as lavouras de feijão, fumo, trigo, arroz, amendoim e café; na produção de frutíferas, o maracujá e a uva; no reflorestamento, o eucalipto e o pinus; na criação de animais, o frango para corte, suínos e vacas de leite; e, no artesanato, os móveis de cana-da-índia, bonecas, bordados, compotas, pães e biscoitos. A comercialização ocorre diretamente com o consumidor local da própria Vila ou região (distrito ou cidade), mas de uma forma ainda desorganizada e pouco vantajosa para os moradores. Outro ponto importante

TABELA 4.9 - EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ E A PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS VILAS RURAIS - 1999

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS	MESORREGIÕES ⁽¹⁾								TOTAL DE EQUIP.	PARTICIPAÇÃO DO EQUIP. ⁽²⁾ (%)
	2	3	4	5	6	7	8			
Centro de Convivência Familiar	12	5	-	6	11	5	8	47	39,16	
Poço artesiano/semi-artesiano	1	-	-	-	6	2	10	19	15,83	
Salão Comunitário	1	1	-	-	4	-	1	7	5,83	
Equipamento de irrigação	-	-	1	-	4	-	1	6	5	
Galpão	1	-	-	-	4	-	-	5	4,16	
Pulverizador costal manual	-	1	1	-	1	1	1	5	4,16	
Campo de futebol	-	1	-	1	1	-	1	4	3,33	
Cozinha comunitária	-	-	-	-	3	1	-	4	3,33	
Kit educação	1	-	-	-	1	-	-	2	1,66	
Triturador de milho	1	-	-	-	1	-	-	2	1,66	
Escola	-	-	-	-	2	-	-	2	1,66	
Posto de Saúde	2	-	-	-	-	-	-	2	1,66	
Ônibus	1	-	-	-	-	1	-	2	1,66	
Outros	3	1	2	-	9	1	2	18	15	
Total de equipamentos	23	9	4	7	47	11	24	125	104,16	
Vilas que não têm equipamentos	5	6	2	4	12	5	11	45	37,5	
Vilas que não declararam	-	-	-	2	-	-	-	2	1,16	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

(1) O total de equipamentos por mesorregião não é o mesmo do total de Vilas porque a questão permitia múltipla escolha.

(2) A participação dos equipamentos no total das Vilas é calculada com base no total da amostra (120 Vilas).

TABELA 4.10 - VILAS RURAIS COM PRODUÇÃO CONJUNTA, TIPO DE ORGANIZAÇÃO, ÁREA TOTAL, FAMÍLIAS ENVOLVIDAS E TIPO DE ATIVIDADE, SEGUNDO AS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1999

MESORREGIÃO	Nº DE VILAS RURAIS	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	ÁREA TOTAL (ha)	FAMÍLIAS	TIPO DE ATIVIDADE
2	1	Associação	0,85	19	Cultivo de lavouras
4	2	Famílias	2,58	15	Cultivo de lavouras
6	5	Associação e famílias	5,12	31	Lavouras e artesanato
7	1	Associação	0,2	37	Criação de animais
8	1	Famílias	1,5	7	Cultivo de lavouras
TOTAL	10		10,25	109	

FORTE: Pesquisa de campo - IPARDES-EMATER/PR

observado nesta sistemática de produção refere-se à partilha dos resultados físicos e financeiros, que pode ocorrer das mais diversas formas: a divisão igualitária, a divisão proporcional aos investimentos e trabalho de cada um e, ainda, aquela em que parte se destina para os investimentos futuros e o restante se divide numa das formas anteriormente citadas.

Quanto à receptividade das famílias às propostas de produção conjunta, observa-se que as respostas estão divididas igualmente entre *regular* e *boa*. As que a consideram regular apontaram os seguintes motivos: dificuldade financeira, individualismo por parte de algumas famílias do grupo e falta de tradição e experiência neste tipo de organização. Já as famílias que consideram a produção conjunta como uma boa opção de trabalho citam como razões: possibilidade de aprendizado coletivo, diminuição dos gastos, obtenção de maiores lucros e garantia de colocação do produto no mercado.

A existência de problemas de infra-estrutura em muitas Vilas acaba por desestimular as famílias a participarem de atividade produtiva conjunta. É o caso, por exemplo, da falta de água para a irrigação e da falta de abrigo (galpão) para estocar a produção. Apesar desses problemas, percebe-se que há interesse, entre os moradores envolvidos, na continuidade dessa forma de produção.

4.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O enfoque inicial da Atividade Vilas Rurais previa que a área do lote se destinaria basicamente a complementar a alimentação e renda das famílias, sendo a renda principal advinda do trabalho remunerado fora da Vila. Entre 1997 e 1998, altera-se essa concepção de complementaridade e o lote passa a ser visto como um empreendimento. A redução do emprego agrícola é a causa decisiva dessa reorientação. Daí nasce o programa “Seja Sócio da Vila”,⁷ que basicamente vem suprir a carência de recursos para a produção (os recursos são do agente externo), estando essa experiência em crescimento nas Vilas, cujo sucesso, contudo, ainda está por ser medido e, não excluem em princípio, a alternativa da produção conjunta nesse novo enfoque. O desdobramento da experiência pode ser convergente e levar à organização dos moradores das Vilas Rurais nos aspectos relacionados à produção e comercialização dos produtos.

NOTAS

¹Para ser beneficiário, o candidato deveria residir no município em que a Vila seria instalada há pelo menos dois anos.

²O Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica (IPEA), em relatório realizado em 1996, consideram como inadequadas uma densidade superior a um morador por cômodo habitável (exceto cozinha e banheiro), e uma densidade superior a dois moradores por dormitório. (DIMENSÕES das carências sociais: informações municipais. Rio de Janeiro : IBGE : IPEA, 1996. v.6. Paraná).

³Entre abril e maio de 1999, o câmbio da moeda americana oscilou em torno de R\$ 1,688, valor utilizado como fator de correção do banco de dados.

⁴Como a produção de artesanato nas Vilas Rurais ainda é muito pequena, pode-se considerá-la como uma ocupação do setor agrícola.

⁵PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses** : manual operativo. Curitiba : SEPL : SEAB, 1998. p.195.

⁶IBGE. **Contagem da população 1996**. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 2v.

⁷“Seja Sócio da Vila” é um programa do Governo do Estado que busca, através de um termo de Cooperação Técnica com a iniciativa privada ou instituição pública, proporcionar às famílias vileras, também parceiras do programa, ações de organização para produção (agrícola e não agrícola) e geração de renda.

PARTE 2

AVALIAÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO MACRORREGIÕES

1 MACRORREGIÃO NOROESTE

1.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL

a) Situação de domicílio

Das famílias moradoras nas Vilas Rurais da região noroeste, 39,8% tinham origem na zona rural e 60,2% na zona urbana, antes de ingressarem nas Vilas. Esses percentuais, quando comparados aos resultados das demais macrorregiões e aos do Estado, indicam menor proporção de famílias com origem rural e maior proporção de famílias provenientes do meio urbano.

b) Número de pessoas por cômodo e dormitório

O número médio de pessoas por cômodo é de 1,34, enquanto a relação de pessoas por dormitório é de 2,63. Embora estas densidades sejam consideradas inadequadas,¹ são menores em relação às demais macrorregiões.

c) Motivos de adesão à Atividade

A oportunidade de possuir um lote de terra com moradia foi o motivo principal para a adesão à Atividade, tendo sido declarado por 94,5% dos entrevistados que informaram pelo menos um motivo nas Vilas Rurais do noroeste paranaense (todos informaram pelo menos um motivo). Outros dois motivos, tais como a não renovação do contrato de acesso à terra e o desemprego, foram citados em menores proporções (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - MOTIVOS DE ADESÃO À ATIVIDADE VILAS RURAIS DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

MOTIVOS DE ADESÃO DO BENEFICIÁRIO À ATIVIDADE VILAS RURAIS	PROPORÇÃO (%)
Oportunidade de possuir lote de terra com moradia	94,5
Não renovação do contrato de arrendamento/parceria	2,2
Desemprego	1,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

1.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

1.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais

a) Faixa etária

A distribuição de beneficiários e cônjuges indica concentração na faixa etária de 30 a 39 anos (tabela 1.2). Quanto aos filhos, cerca de 72,3% têm menos de 15 anos de idade. As famílias têm, em média, 2,2 filhos nesta faixa etária.

TABELA 1.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS, CÔNJUGES E FILHOS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								TOTAL
	FAIXA ETÁRIA (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	
Beneficiário	0,0	0,0	4,2	14,4	34,6	27,6	16,3	2,9	100,0
Cônjuge	0,0	0,0	11,0	15,3	38,1	22,4	10,3	2,8	100,0
Filho (a)	72,3	13,3	11,5	2,3	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Tamanho da família

Na Macrorregião Noroeste predominam famílias com número médio de até quatro pessoas, de modo semelhante ao que ocorre com a maioria das famílias instaladas nas Vilas Rurais (tabela 1.3).

TABELA 1.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
De 1 a 2	2,9	2,9
De 3 a 4	46,8	49,7
De 5 a 6	39,7	89,4
De 7 a 8	7,7	97,1
De 9 a 11	2,9	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

c) Renda salarial familiar *per capita*

Com base na renda salarial familiar *per capita* é possível afirmar que 84,3% da população moradora nas Vilas Rurais da Macrorregião Noroeste encontra-se em situação de pobreza, da qual 39,1% é extremamente pobre (tabela 1.4). Cerca de 10,3% da população é constituída de pessoas em condições um pouco mais favoráveis e apenas 2,5% poderia não se enquadrar em programas de alívio à pobreza. Os dados regionais são semelhantes aos obtidos para o Estado.

TABELA 1.4 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA SALARIAL FAMILIAR *PER CAPITA* ENTRE OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

RENDA SALARIAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (US\$/mês/pessoa)	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
Menos de 30	39,1	39,1
De 30,00 a menos de 60,00	45,2	84,3
De 60,00 a menos de 90,00	10,3	94,6
De 90,00 a menos de 120,00	1,9	96,5
120,00 e mais	0,6	97,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

d) Escolaridade dos beneficiários e cônjuges

Observa-se que a proporção de pessoas com menos de um ano de estudo é de 16,4% para os beneficiários e de 18,8% para cônjuges. O analfabetismo funcional está presente em torno de 41% tanto para beneficiários quanto para cônjuges (tabelas 1.5 e 1.6).

TABELA 1.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
De 20 a 24	0,0	0,0	1,0	1,0	1,6	0,3	3,8
De 25 a 29	0,0	1,6	5,1	3,5	2,2	1,9	14,4
De 30 a 39	3,2	7,7	15,7	3,8	2,9	1,3	34,6
De 40 a 49	5,1	10,6	7,7	2,9	0,6	0,6	27,6
50 e Mais	8,1	4,8	5,5	0,6	0,0	0,3	19,2
TOTAL	16,4	25,0	35,0	11,9	7,4	4,5	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 1.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,4	0,3	0,7	0,0	0,0	0,0	1,4
De 20 a 24	0,0	1,1	2,1	3,9	1,4	1,0	9,5
De 25 a 29	0,0	2,1	4,3	5,3	1,8	1,8	15,3
De 30 a 39	4,3	10,0	14,9	3,9	3,2	1,8	38,1
De 40 a 49	7,8	5,0	5,7	1,8	1,8	0,4	22,5
50 e Mais	6,4	3,9	2,1	0,0	0,4	0,4	13,2
TOTAL	18,9	22,4	29,8	14,9	8,6	5,4	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

O percentual de beneficiários e cônjuges com pelo menos a metade do número de anos correspondentes ao ensino fundamental é, respectivamente, de 35,0% e de 29,8%.

1.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família

a) Ocupação principal do beneficiário

A distribuição dos beneficiários na Macrorregião Noroeste, de acordo com a posição na ocupação, indica que há predomínio de trabalhadores rurais temporários (40,1%), trabalhadores rurais permanentes (15,7%) e prestadores de serviços (12,8%), o que representa cerca de 68,6% do total de beneficiários. As demais ocupações ocorrem em pequenas proporções (tabela 1.7).

b) Atividade principal dos membros ativos

A proporção de famílias agrícolas na Macrorregião Noroeste é semelhante à observada para o conjunto do Estado, representando cerca de 56,4% das famílias moradoras nas Vilas Rurais. Em relação ao total das famílias moradoras, o conjunto das famílias não agrícolas é de 17,3% e a participação das famílias pluriativas é de 23,1% (tabela 1.8). Cabe destacar que a participação de famílias cujos membros trabalham fora do setor agropecuário é ligeiramente superior nessa macrorregião, em relação ao conjunto do Estado.

TABELA 1.7 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE ACORDO COM A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)
Trabalhador rural temporário	40,1
Trabalhador rural permanente	15,7
Trabalhador não agrícola no meio rural	2,2
Empregado doméstico	1,9
Trabalha apenas no lote	4,5
Produtor rural	2,6
Prestador de serviços	12,8
Auxiliar industrial	2,9
Funcionário público	1,6
Aposentado/pensionista	6,7
Do lar	3,8
Desempregado	3,5
Outra condição de trabalho	1,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRINCIPAL DOS MEMBROS ATIVOS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

TIPOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL	FAMÍLIAS (%)
Agrícola	56,4
Pluriativa	23,1
Não agrícola	17,3
Desempregados	1,6
Inativos	1,6
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

1.2.3 Produção nas Unidades Familiares

A distribuição das unidades familiares segundo o tipo de produção indica que há predomínio de produção agrícola e de hortaliças nas Vilas Rurais da Macrorregião Noroeste. A produção animal e de artesanato ocorre em proporção inferior à observada para o Estado (tabela 1.9).

TABELA 1.9 - DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1998

TIPO DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Houve Produção	Não Houve Produção
Agrícola	77,2	22,8
Hortaliças	81,7	18,3
Animal	34,0	66,0
Artesanato	9,6	90,4

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

1.2.4 Problemas Comunitários

O principal problema comunitário verificado na Macrorregião Noroeste foi o de alcoolismo, tendo sido citado por 29,1% dos entrevistados. As brigas entre vizinhos e a ocorrência de roubos ou furtos também alcançam proporções significativas (tabela 1.10). As proporções desses problemas verificadas para a região noroeste são menores que as do Estado.

TABELA 1.10 - PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)
Alcoolismo	29,1
Brigas	24,6
Roubos ou furtos	18,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais não totaliza 100% por se tratar de questão de múltipla escolha.

1.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

1.3.1 Inventário de Bens

a) Bens pessoais

Os resultados referentes à Macrorregião Noroeste indicam que as famílias tiveram mais condições de adquirir bens pessoais após o ingresso nas Vilas Rurais, crescendo, portanto, o número de domicílios em que há os principais bens pessoais (tabela 1.11). Ressalte-se que houve crescimento em todos os itens pesquisados. Tal diagnóstico revela que as famílias, ao entrarem nas Vilas, conseguem, dada uma maior sobra líquida entre renda e despesa, melhorar seu bem-estar.

TABELA 1.11 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM BENS PESSOAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

ITENS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM BENS PESSOAIS%	
	Antes do ingresso na vila rural	Depois do ingresso na vila rural
Rádio	55,1	61,5
Televisão	74,0	89,1
Geladeira	66,3	77,5
Fogão à gás	92,3	97,1
Cama	96,7	99,0
Armário de cozinha	83,6	92,9
Bicicleta	57,3	69,8
Guarda-roupa	81,7	87,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Animais de criação

Embora a proporção de domicílios com criação de animais tenha crescido quando se compara o momento anterior ao ingresso nas Vilas com o momento atual, a proporção de domicílios da Macrorregião Noroeste é inferior à média verificada para o Estado (tabela 1.12). Supõe-se, assim, que a criação desses animais nessa macrorregião não constitui atividade preferencial entre os beneficiários das Vilas.

TABELA 1.12 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

ANIMAIS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ANIMAIS (%)	
	ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL	DEPOIS DO INGRESSO NA VILA RURAL
Galinha caipira	24,6	36,5
Aves de postura	6,4	24,3
Suíno	17,3	18,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

1.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural

a) Crescimentos totais médios da despesa e da renda

Os resultados da tabela 1.13 mostram que tanto a despesa quanto a renda cresceram após a entrada das famílias nas Vilas. A renda, no entanto, cresceu mais que o dobro da despesa, o que resulta numa sobra de 10,1%, a qual pode ser canalizada para gastos do orçamento doméstico, investimentos na unidade familiar ou ainda como poupança. Comparativamente aos resultados válidos para o Estado, que apontam crescimento de 8,5% para a despesa e de 17,9% para a renda, os valores da Macrorregião Noroeste mostram uma pequena vantagem: a despesa cresceu menos e a relação renda menos despesa cresceu mais.

TABELA 1.13 - CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

MOMENTO	DESPESA	RENDA
Antes do ingresso (R\$)	201,94	250,08
Depois do ingresso (R\$)	216,97	292,74
Crescimento (%)	7,4	17,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Os valores de renda nos dois momentos referem-se à remuneração do trabalho e de outros benefícios.

b) Comprometimento médio da renda em relação às despesas mensais

A tabela 1.14 mostra que, à exceção do item gás, os demais itens de despesa passaram a comprometer menos a renda das famílias nas Vilas Rurais. O pequeno acréscimo verificado nesse item pode ser explicado pela comparação entre a proporção de famílias que anteriormente tinham fogão à gás (92,3%) e que passaram a tê-lo quando entraram na Vila (97,1%).

TABELA 1.14 - NÍVEL MÉDIO DE COMPROMETIMENTO DA RENDA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ - 1999

ITENS DE DESPESA	ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)	DEPOIS DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)
Alimentação	54,4	53,3
Aluguel/Prestação	21,1	9,0
Luz	5,9	4,9
Gás	3,9	5,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar o comprometimento médio de cada item de despesa na renda das famílias que efetivamente tem ou que responderam à questão. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

Os decréscimos verificados nos demais itens, embora não sejam tão significativos, indicam que a relação renda x despesa melhorou após a entrada das famílias nas Vilas Rurais. Em última instância, melhorou o padrão de vida das famílias em relação à situação anterior, especialmente quanto às condições de moradia e infra-estrutura de habitação. Para as famílias que tinham despesa com aluguel, os ganhos foram ainda mais significativos: os gastos passaram de 21,1% da renda familiar para 9,0%, com a prestação da casa.

2 MACRORREGIÃO NORTE

2.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL

a) Situação de domicílio

Das famílias moradoras nas Vilas Rurais da Macrorregião Norte 48,3% tinham origem na zona rural e 51,7% na zona urbana. As proporções verificadas para ambas, comparativamente com as demais macrorregiões, são as que mais se aproximam aos dados do Estado, 46% e 54% respectivamente. Curiosamente, a diferença de 2,3% entre as proporções da macrorregião e do Estado é a mesma.

b) Número de pessoas por cômodo e dormitório

As relações verificadas para a Macrorregião Norte são da ordem de 1,41 pessoas por cômodo e de 2,70 pessoas por dormitório. Do mesmo modo que os resultados para as demais macrorregiões, estes também indicam densidades inadequadas em ambas as relações.¹

c) Motivos de adesão à Atividade

A oportunidade de possuir um lote de terra com moradia foi o principal motivo de adesão à Atividade declarado por 92,2% dos entrevistados que informaram pelo menos um motivo (todos informaram pelo menos um motivo) nas Vilas Rurais da Macrorregião Norte Paranaense, enquanto 2,6% afirmaram ter aderido à Atividade apenas pela casa (tabela 2.1). A perda do acesso à terra foi citado por 2,0% dos beneficiários.

TABELA 2.1 - MOTIVOS DE ADESÃO À ATIVIDADE VILAS RURAIS DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

MOTIVOS DE ADESÃO DO BENEFICIÁRIO À ATIVIDADE VILAS RURAIS	PROPORÇÃO (%)
Oportunidade de possuir lote de terra com moradia	92,2
Perda do acesso à terra em que trabalhava	2,0
Apenas pela casa	2,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

2.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

2.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais

a) Faixa etária

A distribuição de beneficiários e cônjuges indica concentração na faixa etária de 30 a 39 anos (tabela 2.2). Quanto aos filhos, cerca de 70,5% têm menos de 15 anos de idade, sendo que as famílias têm, em média, 2,1 filhos nesta faixa etária.

TABELA 2.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS, CÔNJUGES E FILHOS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								TOTAL
	FAIXA ETÁRIA (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	
Beneficiário	0,0	0,0	3,3	7,2	37,9	28,1	21,6	1,9	100,0
Cônjuge	0,0	0,7	6,7	14,8	39,3	24,4	8,2	5,9	100,0
Filho (a)	70,5	13,2	13,2	2,4	0,8	0,0	0,0	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Tamanho da família

Na Macrorregião Norte, a proporção de famílias com até 4 pessoas é superior à observada para o Paraná, indicando maior participação das famílias com menor número de pessoas, em relação ao total (tabela 2.3).

TABELA 2.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	FREQUÊNCIA (%)	
	Simplex	Acumulada
De 1 a 2	7,2	7,2
De 3 a 4	49,0	56,2
De 5 a 6	30,1	86,3
De 7 a 8	11,8	98,0
De 9 a 11	2,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

c) Renda salarial familiar *per capita*

Com base na renda salarial familiar *per capita* é possível afirmar que 77,8% da população moradora nas Vilas Rurais da Macrorregião Norte encontra-se em situação de pobreza, da qual 37,9% é extremamente pobre (tabela 2.4). Cerca de 13,1% da população é constituída de pessoas em condições um pouco mais favoráveis e apenas 3,3% poderia não se enquadrar em programas de alívio à pobreza. Com base nas observações macrorregionais, é possível afirmar que a proporção de moradores pobres nas Vilas do norte paranaense é menor do que a observada para as demais macrorregiões.

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA SALARIAL FAMILIAR *PER CAPITA* ENTRE OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

RENDA SALARIAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (US\$/mês/pessoa)	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simplex	Acumulada
Menos de 30	37,9	37,9
De 30,00 a menos de 60,00	39,9	77,8
De 60,00 a menos de 90,00	13,1	90,8
De 90,00 a menos de 120,00	2,6	93,5
120,00 e mais	0,7	94,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

d) Escolaridade de beneficiários e cônjuges

Observa-se que a proporção de pessoas com menos de um ano de estudo é de 22,3% para os beneficiários e de 17,8% para os cônjuges. O analfabetismo funcional está presente em cerca de 44,4% dos beneficiários e 37,9% dos cônjuges (tabelas 2.5 e 2.6).

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 20 a 24	0,0	0,0	1,3	0,7	1,3	0,0	3,3
De 25 a 29	0,0	1,3	5,2	0,0	0,7	0,0	7,2
De 30 a 39	2,0	8,5	15,0	6,5	4,6	1,3	37,9
De 40 a 49	7,2	9,0	6,5	2,6	2,0	0,6	28,0
50 e Mais	13,1	3,3	5,9	0,7	0,7	0,0	23,5
TOTAL	22,3	22,1	33,9	10,5	9,4	1,9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 2.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,7
De 20 a 24	0,0	0,0	2,2	3,7	0,7	0,0	6,6
De 25 a 29	0,0	0,8	8,9	4,4	0,7	0,0	14,8
De 30 a 39	5,2	9,6	16,3	4,4	2,2	1,5	39,3
De 40 a 49	7,4	4,5	9,6	0,7	0,7	1,5	24,5
50 e Mais	5,2	5,2	1,5	1,5	0,7	0,0	14,1
TOTAL	17,8	20,1	38,5	15,4	5,2	3,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

A proporção de beneficiários e cônjuges com pelo menos a metade do número de anos do ensino fundamental é, respectivamente, de 33,9% e de 38,5%. A população adulta tem como principal característica a baixa escolaridade.

2.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família

a) Ocupação principal do beneficiário

A distribuição dos beneficiários na Macrorregião Norte, de acordo com a posição na ocupação, indica que há predomínio de trabalhadores rurais temporários (45,8%), trabalhadores rurais permanentes (13,1%) e prestadores de serviços (12,4%), o que representa cerca de 71,3% do total de beneficiários. Cabe destacar que nesta macrorregião a proporção de trabalhadores rurais temporários como beneficiários das Vilas Rurais é ligeiramente superior à das demais macrorregiões do Paraná (tabela 2.7).

b) Atividade principal dos membros ativos

A distribuição das famílias segundo o tipo de atividade principal dos membros ativos apresenta algumas particularidades na Macrorregião Norte: a proporção de famílias agrícolas é superior em relação à obtida para o Estado. A ocupação dos membros ativos das famílias moradoras nas Vilas do norte paranaense indica que a grande maioria encontra no setor agropecuário sua fonte de renda (tabela 2.8).

TABELA 2.7 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE ACORDO COM A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)
Trabalhador rural temporário	45,8
Trabalhador rural permanente	13,1
Trabalhador não agrícola no meio rural	3,3
Empregado doméstico	3,9
Trabalha apenas no lote	7,2
Produtor rural	3,3
Prestador de serviços	12,4
Auxiliar industrial	2,0
Funcionário público	2,0
Aposentado/pensionista	1,3
Invalído	0,7
Do lar	2,0
Desempregado	2,6
Outra condição de trabalho	0,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 2.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRINCIPAL DOS MEMBROS ATIVOS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

TIPOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL	FAMÍLIAS (%)
Agrícola	58,8
Pluriativa	26,8
Não agrícola	12,4
Desempregados	1,3
Inativos	0,7
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.2.3 Produção nas Unidades Familiares

A distribuição das unidades familiares segundo o tipo de produção indica que, nas Vilas Rurais da Macrorregião Norte do Paraná, há predomínio de produção agrícola e de hortaliças. A participação da produção animal e de artesanato é superior à observada para o Estado (tabela 2.9).

TABELA 2.9 - DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1998

TIPO DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Houve produção	Não houve produção
Agrícola	88,9	11,1
Hortaliças	87,6	12,4
Animal	62,1	37,9
Artesanato	17,0	83,0

FONTA: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

2.2.4 Problemas Comunitários

O principal problema comunitário verificado no norte foi o de alcoolismo, tendo sido citado por 47,7% dos entrevistados. Cabe destacar que as proporções de entrevistados que declararam a ocorrência de alcoolismo e de brigas são maiores que as declaradas para o Estado (tabela 2.10).

TABELA 2.10 -PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)
Alcoolismo	47,7
Brigas	38,5
Roubos e furtos	18,9

FONTA: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais não totaliza 100% por se tratar de questão de múltipla escolha.

2.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

2.3.1 Inventário de Bens

a) Bens pessoais

O crescimento do número de domicílios com bens pessoais, do momento anterior para o momento posterior ao ingresso das famílias nas Vilas Rurais, pode ser tomado como um indicativo de que as famílias melhoraram seu padrão de vida. A tabela 2.11 mostra que cresceu a proporção de todos os itens, como resultado do crescimento da renda líquida das famílias.

b) Animais de criação

A proporção de domicílios com criação de animais, cresceu a partir da entrada das famílias nas Vilas Rurais. As proporções atuais da Macrorregião Norte

TABELA 2.11 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM BENS PESSOAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

ITENS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM BENS PESSOAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Rádio	64,7	71,9
Televisão	75,1	89,5
Geladeira	69,9	79,7
Fogão à gás	90,8	96,7
Cama	99,3	99,3
Armário de cozinha	86,9	93,4
Bicicleta	51,6	59,4
Guarda-roupa	86,9	88,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

para galinha caipira e aves são muito próximas aos verificados para o Estado enquanto a criação de suínos está aquém em 8,8 pontos percentuais, pois a região não é tradicionalmente criadora de suínos (tabela 2.12).

2.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural

TABELA 2.12 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

ANIMAIS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ANIMAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Galinha caipira	30,0	51,6
Aves de postura	9,1	33,3
Suíno	18,9	23,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

a) Crescimentos totais médios da despesa e da renda

Os crescimentos verificados na despesa e na renda das famílias da Macrorregião Norte (tabela 2.13) são ligeiramente mais vantajosos que os do Estado. A diferença entre os valores de crescimento da macrorregião resulta numa renda líquida média às famílias de 10,9%, sugerindo uma melhora nas suas condições de vida.

TABELA 2.13 - CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

MOMENTO	DESPESA	RENDA
Antes do ingresso (R\$)	190,97	249,85
Depois do ingresso (R\$)	205,66	296,27
Crescimento (%)	7,6	18,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Os valores de renda nos dois momentos referem-se à remuneração do trabalho e de outros benefícios.

b) Comprometimento médio da renda em relação às despesas mensais

Como se pode verificar pela tabela 2.14, para a quase totalidade dos itens de despesa doméstica diminuiu o comprometimento da renda das famílias após o ingresso nas Vilas Rurais. Apenas a despesa com gás aumentou, gerando uma participação na renda de mais 2,1%, o que pode ser explicado pelo aumento de 6,4% nos domicílios com fogão a gás. Para as famílias que pagavam aluguel, foi significativo o decréscimo no comprometimento da renda quando passaram a pagar a prestação da casa: o valor passou de 22,1% para 9,5%.

TABELA 2.14 - NÍVEL MÉDIO DE COMPROMETIMENTO DA RENDA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ - 1999

ITENS DE DESPESA	ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)	DEPOIS DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)
Alimentação	52,4	50,3
Aluguel/Prestação	22,1	9,5
Gás	4,1	6,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar o comprometimento médio de cada item de despesa na renda das famílias que efetivamente têm ou que responderam à questão. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

3 MACRORREGIÃO OESTE

3.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA

a) Situação de Domicílio

A Macrorregião Oeste é a única que apresenta a maioria das famílias (52,7%) com origem na zona rural e a que tem um número menor de famílias com origem no meio urbano, com 47,3%. Esses dados são os que mais se distanciam dos resultados do Estado, 46% e 54% respectivamente, quando comparados aos das demais regiões.

b) Número de pessoas por cômodo e dormitório

As relações de pessoas por cômodo e por dormitório indicam a adequação de habitação das famílias. Desse modo, os resultados da Macrorregião Oeste, de 1,56 pessoas por cômodo e de 2,83 pessoas por dormitório, mostram que as casas das famílias eram inadequadas antes do ingresso nas Vilas Rurais.¹

c) Motivos de adesão à Atividade

A oportunidade de possuir um lote de terra com moradia foi o motivo de adesão à Atividade declarado por 95,3% dos entrevistados que informaram pelo menos um motivo nas Vilas Rurais do oeste paranaense (todos informaram pelo menos um motivo). O desemprego e a possibilidade de ter uma casa foram os motivos citados em menor proporção (tabela 3.1).

TABELA 3.1 - MOTIVOS DE ADESÃO À ATIVIDADE VILAS RURAIS DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

MOTIVOS DE ADESÃO DO BENEFICIÁRIO À ATIVIDADE VILAS RURAIS	PROPORÇÃO (%)
Oportunidade de possuir lote de terra com moradia	95,3
Apenas pela casa	2,7
Estava desempregado	2,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

3.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais

a) Faixa etária

A distribuição de beneficiários e cônjuges indica concentração destes na faixa etária de 30 a 39 anos (tabela 3.2). Quanto aos filhos, cerca de 76,9% têm menos de 15 anos de idade, sendo que nesta faixa etária as famílias têm, em média, 2,3 filhos.

TABELA 3.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS, CÔNJUGES E FILHOS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								TOTAL
	FAIXA ETÁRIA (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	
Beneficiário	0,0	0,0	4,0	9,3	40,7	29,3	16,0	0,7	100,0
Cônjuge	0,0	1,4	11,3	16,9	38,7	21,1	8,4	2,1	100,0
Filho(a)	76,9	12,1	10,2	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Tamanho da família

A distribuição das famílias segundo o número de pessoas, na Macrorregião Oeste, é semelhante à observada para o Estado, ou seja, predominam famílias com até quatro pessoas (tabela 3.3).

TABELA 3.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
De 1 a 2	2,0	2,0
De 3 a 4	46,0	48,0
De 5 a 6	35,3	83,3
De 7 a 8	14,0	97,3
De 9 a 11	2,7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

c) Renda salarial familiar *per capita*

Com base na renda salarial familiar *per capita* é possível afirmar que 85,3% dos moradores nas Vilas Rurais da Macrorregião Oeste encontram-se em situação de pobreza, dos quais 45,3% são extremamente pobres (tabela 3.4). Cerca de 8,3% da população é constituída de pessoas em condições um pouco mais favoráveis e apenas 1,3% poderiam não se enquadrar em programas de alívio à pobreza. Cabe destacar que, nessa macrorregião, a proporção de moradores extremamente pobres é superior à obtida para o Estado.

TABELA 3.4 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA SALARIAL FAMILIAR *PER CAPITA* ENTRE OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

RENDA SALARIAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (US\$/mês/pessoa)	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
Menos de 30	45,3	45,3
De 30,00 a menos de 60,00	40,0	85,3
De 60,00 a menos de 90,00	8,7	94,0
De 90,00 a menos de 120,00	1,3	95,3
120,00 e mais	0,0	95,3

FONTÉ: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

d) Escolaridade dos beneficiários e cônjuges

Quanto à escolaridade, observa-se que a proporção de pessoas com menos de um ano de estudo é de 11,3% para os beneficiários e de 15,5% para os cônjuges. O analfabetismo funcional está presente em cerca de 39,3% dos beneficiários e 33,8% dos cônjuges (tabelas 3.5 e 3.6).

A proporção de beneficiários e cônjuges com pelo menos a metade do número de anos correspondentes ao ensino fundamental é de cerca de 40%. A população adulta da Macrorregião Oeste tem como principal característica o nível de escolaridade sensivelmente mais elevado que nas demais regiões.

TABELA 3.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 20 a 24	0,0	0,0	1,3	2,0	0,0	0,7	4,0
De 25 a 29	1,3	2,7	3,3	1,3	0,0	0,6	9,3
De 30 a 39	1,3	8,7	17,3	8,0	4,7	0,7	40,6
De 40 a 49	6,0	11,3	10,0	0,7	1,3	0,0	29,3
50 e Mais	2,7	5,3	8,0	0,7	0,0	0,0	16,6
TOTAL	11,3	28,0	40,0	12,7	6,0	2,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 3.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,7	1,4
De 20 a 24	0,0	2,1	3,5	4,2	1,4	0,0	11,2
De 25 a 29	0,7	1,4	7,7	5,6	1,4	0,0	16,9
De 30 a 39	5,6	6,3	16,9	4,2	5,6	0,0	38,7
De 40 a 49	6,3	4,9	7,7	0,7	0,7	0,7	21,1
50 e Mais	2,8	3,5	3,5	0,7	0,0	0,0	10,5
TOTAL	15,5	18,3	40,1	15,5	9,1	1,4	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

3.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família

a) Ocupação principal do beneficiário

A distribuição dos beneficiários na Macrorregião Oeste, de acordo com a posição na ocupação, indica que há predomínio de trabalhadores rurais temporários (40,7%), prestadores de serviços (15,3%) e trabalhadores rurais permanentes

(13,3%), o que representa cerca de 69,3% do total de beneficiários. Observa-se que a proporção de beneficiários ocupados como prestadores de serviços e como auxiliares industriais é superior nessa macrorregião, comparativamente às demais macrorregiões do Paraná (tabela 3.7).

TABELA 3.7 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE ACORDO COM A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)
Trabalhador rural temporário	40,7
Trabalhador rural permanente	13,3
Trabalhador não agrícola no meio rural	4,0
Empregado doméstico	1,3
Trabalha apenas no lote	3,3
Produtor rural	0,7
Prestador de serviços	15,3
Auxiliar industrial	5,3
Funcionário público	2,0
Aposentado/pensionista	4,0
Do lar	1,3
Desempregado	6,7
Outra condição de trabalho	2,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Atividade principal dos membros ativos

A distribuição das famílias segundo o tipo de atividade principal dos membros ativos nas Vilas Rurais do oeste paranaense revela que menos da metade delas dedicam-se às atividades do setor agropecuário. A proporção de famílias pluriativas é a mais expressiva do Estado, com cerca de 29,3% (tabela 3.8).

TABELA 3.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRINCIPAL DOS MEMBROS ATIVOS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

TIPOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL	FAMÍLIAS (%)
Agrícola	49,3
Pluriativa	29,3
Não agrícola	16,0
Desempregados	2,7
Inativos	2,7
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

3.2.3 Produção nas Unidades Familiares

A distribuição das unidades familiares segundo o tipo de produção indica que há predomínio de produção agrícola e de hortaliças nas Vilas Rurais da Macrorregião Oeste. A proporção de unidades familiares em que houve produção é superior para os quatro tipos de produtos, comparativamente à observada para o Estado (tabela 3.9).

TABELA 3.9 - DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO DO OESTE DO PARANÁ – 1998

TIPOS DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Houve Produção	Não Houve Produção
Agrícola	82,0	18,0
Hortaliças	86,7	13,3
Animal	63,3	36,7
Artesanato	14,7	85,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

3.2.4 Problemas Comunitários

Entre os principais problemas de ordem comunitária verificados no oeste destaca-se a significativa proporção de alcoolismo e de brigas entre vizinhos, tendo sido citadas por 52,6% e 45,3% das famílias, respectivamente. Estes dois problemas e mais o de roubo ou furtos apresentam na região oeste proporções maiores que as verificadas para o Estado (tabela 3.10).

TABELA 3.10 - PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)
Alcoolismo	52,6
Brigas	45,3
Roubos ou furtos	27,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais não totaliza 100% por se tratar de questão de múltipla escolha.

3.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

3.3.1 Inventário de Bens

a) Bens pessoais

O inventário dos bens pessoais é um bom indicador da condição econômica das famílias. A tabela 3.11 mostra que houve aumento na proporção de domicílios com bens pessoais pesquisados, o que revela uma melhor condição das famílias depois do ingresso nas Vilas Rurais.

TABELA 3.11 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM BENS PESSOAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

ITENS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM BENS PESSOAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Rádio	54,6	62,6
Televisão	69,3	86,0
Geladeira	61,3	74,6
Fogão a gás	88,6	94,0
Cama	98,6	98,6
Armário de cozinha	74,0	84,6
Bicicleta	50,6	64,0
Guarda-roupa	73,3	78,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Animais de criação

A proporção de domicílios com criação de animais na Macrorregião Oeste aumentou a partir da entrada das famílias nas Vilas Rurais (tabela 3.12). A criação de suínos é maior nessa macrorregião em relação às demais e ao próprio Estado, situação que confirma a tradição da região em suinocultura, notadamente a região sudoeste do Estado.

TABELA 3.12 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

ANIMAIS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Galinha caipira	21,3	44,0
Aves de postura	4,6	32,6
Suíno	17,3	37,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

3.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural

a) Crescimentos totais médios da despesa e da renda

Conforme os dados demonstrados na tabela 3.13, houve crescimento de despesa e de renda a partir do ingresso das famílias nas Vilas Rurais. A diferença entre renda e despesa proporciona um saldo líquido de 12,4% às famílias, que assim podem investir nas atividades da unidade familiar ou em gastos pessoais. O saldo verificado para a Macrorregião Oeste é superior ao das demais macrorregiões e do próprio Estado. É importante destacar que o crescimento da renda também é o maior em relação às demais macrorregiões, o que permite supor que se trata de uma região bastante dinâmica. A proporção de prestador de serviços, auxiliar industrial e trabalhador rural permanente é superior nessa macrorregião em relação às demais; nessas ocupações a remuneração mensal costuma ser mais elevada.

TABELA 3.13 - CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

MOMENTO	DESPESA	RENDA
Antes do ingresso (R\$)	178,19	219,79
Depois do ingresso (R\$)	195,76	268,72
Crescimento (%)	9,8	22,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Os valores de renda nos dois momentos referem-se à remuneração do trabalho e de outros benefícios.

b) Comprometimento médio da renda em relação às despesas mensais

Ao ingressarem nas Vilas Rurais as famílias tiveram diminuição nos gastos dos principais itens de despesa em relação à situação anterior (à exceção das despesas com gás, que ficaram ligeiramente superiores). Os decréscimos havidos, ainda que pouco expressivos, permitem supor que, de modo geral, a situação econômica das famílias melhorou, principalmente para aquelas que tinham despesas com o aluguel (este comprometia 26,5% da renda); na Vila essas famílias passaram a pagar uma prestação da casa que compromete apenas 9,8% da renda (tabela 3.14). Também diminuíram as despesas com alimentação, em função de na Vila Rural as famílias poderem dispor de um lote de terra que lhes permite a produção de alimentos, o que anteriormente nem sempre era possível.

TABELA 3.14 - NÍVEL MÉDIO DE COMPROMETIMENTO DA RENDA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1999

ITENS DE DESPESA	ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)	DEPOIS DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)
Alimentação	56,3	50,3
Aluguel/Prestação	26,5	9,8
Luz	7,1	5,7
Gás	4,4	6,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar o comprometimento médio de cada item de despesa na renda das famílias que efetivamente têm ou que responderam à questão. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

4 MACRORREGIÃO SUL

4.1 SITUAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NA VILA RURAL

a) Situação de domicílio

A Macrorregião Sul apresenta um comportamento em termos da origem dos moradores praticamente igual entre as zonas rural e urbana. Eram provenientes da zona rural 49,5% das famílias, e da zona urbana 50,5%.

b) Número de pessoas por cômodo e dormitório

As relações de pessoas por cômodo e por dormitório nessa macrorregião, 1,77 e 3,40 respectivamente, são as mais altas entre as macrorregiões. São as condições mais inadequadas quando comparadas aos parâmetros de habitabilidade.¹ Por esses indicadores, verifica-se que as condições de moradia das famílias nessa macrorregião eram bastante precárias.

c) Motivo de adesão à Atividade

A oportunidade de possuir um lote de terra com moradia foi o principal motivo de adesão à Atividade, declarado por 94,0% dos entrevistados que informaram pelo menos um motivo nas Vilas Rurais do sul paranaense (todos informaram pelo menos um motivo). Outros dois motivos, tais como a possibilidade de cultivar o lote e a melhoria nas condições de vida, foram citados em menores proporções (tabela 4.1).

TABELA 4.1 - MOTIVOS DE ADESÃO À ATIVIDADE VILAS RURAIS DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

MOTIVOS DE ADESÃO DO BENEFICIÁRIO À ATIVIDADE VILAS RURAIS	PROPORÇÃO (%)
Oportunidade de possuir lote de terra com moradia	94,0
Possibilidade de cultivar o lote	2,6
Melhoria nas condições de vida	1,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

4.2 SITUAÇÃO APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

4.2.1 Características das Famílias Moradoras nas Vilas Rurais

a) Faixa etária

A distribuição de beneficiários indica concentração destes na faixa etária de 30 a 39 anos, enquanto a proporção de cônjuges é maior na faixa de 40 a 49 anos (tabela 4.2). Quanto aos filhos, cerca de 74,0% têm menos de 15 anos de idade, e nesta faixa etária as famílias têm, em média, 2,6 filhos.

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS, CÔNJUGES E FILHOS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL PARANÁ - 1999

GRAU DE PARENTESCO	DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES (%)								TOTAL
	FAIXA ETÁRIA (em anos)								
	Menos de 15	De 15 a 17	De 18 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	De 60 e mais	
Beneficiário	0,0	0,0	0,8	17,9	31,6	29,1	14,5	5,1	100,0
Cônjuge	0,0	0,0	12,0	21,3	25,0	30,6	7,4	3,7	100,0
Filho(a)	74,0	12,5	9,8	2,7	0,6	0,3	0,0	0,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Tamanho da família

Na Macrorregião Sul, a distribuição das famílias, de acordo com o número de pessoas, é diferente daquela encontrada para as outras macrorregiões, pois predominam famílias mais numerosas; apenas 42,7% das famílias têm até quatro pessoas (tabela 4.3).

TABELA 4.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simple	Acumulada
De 1 a 2	5,1	5,1
De 3 a 4	37,6	42,7
De 5 a 6	38,5	81,2
De 7 a 8	12,8	94,0
De 9 a 11	6,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

c) Renda salarial familiar *per capita*

Com base na renda salarial familiar *per capita*, é possível afirmar que 88,0% da população moradora nas Vilas Rurais encontra-se em situação de pobreza, da qual 47,9% é extremamente pobre. Cerca de 9,4% da população é constituída de pessoas em condições um pouco mais favoráveis e apenas 0,9% poderiam não se enquadrar em programas de alívio à pobreza (tabela 4.4). A Macrorregião Sul apresenta índices de pobreza mais elevados, comparativamente às demais regiões e ao Estado.

TABELA 4.4 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA SALARIAL FAMILIAR *PER CAPITA* ENTRE OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

RENDA SALARIAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (US\$/mês/pessoa)	FREQÜÊNCIA (%)	
	Simplex	Acumulada
Menos de 30	47,9	47,9
De 30,00 a menos de 60,00	40,2	88,0
De 60,00 a menos de 90,00	9,4	97,4
De 90,00 a menos de 120,00	0,9	98,3
120,00 e mais	0,0	98,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

d) Escolaridade dos beneficiários e cônjuges

Quanto à escolaridade, observa-se que a proporção de pessoas com menos de um ano de estudo é de 13,7% para os beneficiários e de 24,0% para os cônjuges. Observa-se o analfabetismo funcional em cerca de 38,5% dos beneficiários e 46,2% dos cônjuges (tabelas 4.5 e 4.6).

A proporção de beneficiários e cônjuges com pelo menos a metade do número de anos correspondentes ao ensino fundamental é, respectivamente, de 44,4% e 37,9%. O que se destaca na Macrorregião Sul é a desigualdade educacional entre beneficiários e cônjuges. Além desse aspecto, a proporção de pessoas adultas com escolaridade acima de 5 anos de estudo é inferior nessa macrorregião, comparativamente às demais.

TABELA 4.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)							TOTAL
	Anos de Estudo							
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais		
De 15 a 19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 20 a 24	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
De 25 a 29	0,0	1,7	8,5	4,3	2,6	0,8		17,9
De 30 a 39	5,1	8,5	12,8	2,7	2,6	0,0		31,7
De 40 a 49	3,4	7,7	15,4	1,7	0,9	0,9		30,0
50 e Mais	5,1	6,8	6,8	0,0	0,8	0,0		19,5
TOTAL	13,7	24,8	44,4	8,5	6,9	1,7		100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

TABELA 4.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA e ANOS DE ESTUDO, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DOS CÔNJUGES (%)						TOTAL
	Anos de Estudo						
	Menos de 1 Ano	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 Anos a Mais	
De 15 a 19	0,0	0,0	0,9	1,0	0,0	0,0	1,9
De 20 a 24	0,9	1,8	2,8	2,0	1,9	0,9	10,2
De 25 a 29	0,9	5,6	9,3	0,9	3,7	0,9	21,3
De 30 a 39	4,6	5,6	12,0	0,9	0,9	1,0	25,0
De 40 a 49	13,0	4,6	11,1	0,0	0,9	0,9	30,5
50 e Mais	4,6	4,6	1,8	0,0	0,0	0,0	11,1
TOTAL	24,0	22,2	37,9	4,8	7,4	3,7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES-EMATER/PR

4.2.2 Ocupação do Beneficiário e da Família

a) Ocupação principal do beneficiário

A distribuição dos beneficiários na Macrorregião Sul, de acordo com a posição na ocupação, indica que há predomínio de trabalhadores rurais temporários (41,0%), trabalhadores rurais permanentes (20,5%) e prestadores de serviços

(11,1%), o que representa cerca de 69,3% do total de beneficiários. Observa-se que a proporção de beneficiários ocupados como trabalhadores rurais permanentes é superior nessa macrorregião, comparativamente às demais macrorregiões do Paraná (tabela 4.7).

TABELA 4.7 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE ACORDO COM A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (%)
Trabalhador rural temporário	41,0
Trabalhador rural permanente	20,5
Trabalhador não agrícola no meio rural	6,0
Empregado doméstico	0,9
Trabalhador apenas no lote	4,3
Produtor rural	0,9
Prestador de serviços	11,1
Auxiliar industrial	2,6
Funcionário público	2,6
Aposentado/pensionista	6,0
Do lar	3,4
Outra condição de trabalho	0,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Atividade principal dos membros ativos

A distribuição das famílias segundo o tipo de atividade principal dos membros ativos revela que nessa região, especificamente, as famílias dependem de forma significativa de ocupações do setor agropecuário. A proporção de famílias agrícolas é superior à encontrada para o Estado (tabela 4.8).

TABELA 4.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRINCIPAL DOS MEMBROS ATIVOS, NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

TIPOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL	FAMÍLIAS (%)
Agrícola	60,7
Pluriativa	19,7
Não agrícola	18,0
Desempregados	0,8
Inativos	0,8
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

4.2.3 Produção nas Unidades Familiares

A distribuição das unidades familiares segundo o tipo de produção indica que há predomínio de produção agrícola e de hortaliças nas Vilas Rurais da Macrorregião Sul, porém a participação relativa das unidades onde houve produção é inferior à observada para o Estado em todos os tipos de produção (tabela 4.9)

TABELA 4.9 -DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1998

TIPOS DE PRODUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Houve produção	Não houve produção
Agrícola	66,7	33,3
Hortaliças	74,4	25,6
Animal	33,3	66,7
Artesanato	7,7	92,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

4.2.4 Problemas Comunitários

No sul paranaense o principal problema comunitário foi brigas entre vizinhos, tendo sido citadas por 38,4% dos entrevistados. A doença do alcoolismo e a ocorrência de roubos ou furtos também alcançam proporções significativas (tabela 4.10). As proporções desses problemas na região sul são as que mais se aproximam dos resultados verificados para o Estado.

TABELA 4.10 - PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO OS MORADORES DAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

PRINCIPAIS PROBLEMAS COMUNITÁRIOS	PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS (%)
Brigas	38,4
Alcoolismo	30,7
Roubos ou furtos	23,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais não totaliza 100% por se tratar de questão de múltipla escolha.

4.3 COMPARATIVO ANTES E APÓS O INGRESSO NA VILA RURAL

4.3.1 Inventário de Bens

a) Bens pessoais

Apesar de as famílias manterem quase que a mesma condição de pobreza da situação anterior, a proporção de domicílios com bens pessoais aumentou entre um momento e outro. Essa situação indica uma relativa melhora no padrão de vida dos moradores, mas ao mesmo tempo revela a necessidade de contínuo apoio dos executores do programa, principalmente na busca de soluções de trabalho e de geração de renda a essas famílias (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DECLARARAM BENS PESSOAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

ITENS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM BENS PESSOAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Rádio	60,6	68,3
Televisão	61,5	72,6
Geladeira	40,1	58,1
Fogão a gás	82,0	95,7
Cama	95,7	98,2
Armário de cozinha	76,9	86,3
Bicicleta	50,4	58,1
Guarda-roupa	70,0	76,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

b) Animais de criação

Pode-se considerar como significativo o crescimento de domicílios com criação de galinha caipira e de aves, ainda que com um ligeiro decréscimo na criação de suínos. O interesse das famílias por esse tipo de atividade poderá significar uma condição de vida e de renda melhor no futuro (tabela 4.12).

TABELA 4.12 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

ANIMAIS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ANIMAIS (%)	
	Antes do Ingresso na Vila Rural	Depois do Ingresso na Vila Rural
Galinha caipira	34,1	47,0
Aves de postura	11,1	36,7
Suíno	13,6	11,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

4.3.2 Relação Despesa e Renda antes e após o Ingresso na Vila Rural

a) Crescimentos totais médios da despesa e da renda

Os crescimentos de despesa e renda ocorridos após a entrada das famílias nas Vilas Rurais da Macrorregião Sul (tabela 4.13) mostram-se muito próximos entre si, no que resulta um saldo líquido de apenas 3,2%, o menor entre as macrorregiões e o Estado. Comparativamente às demais macrorregiões, o crescimento da despesa é o maior e o da renda o menor. Nessa macrorregião as famílias encontram maiores dificuldades de trabalho e de geração de renda, tornando-se menos dinâmicas que as demais.

TABELA 4.13 - CRESCIMENTOS TOTAIS MÉDIOS DA DESPESA E DA RENDA ANTES E DEPOIS DO INGRESSO DAS FAMÍLIAS NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

MOMENTO	DESPESA	RENDA
Antes do ingresso (R\$)	180,97	233,97
Depois do ingresso (R\$)	200,94	267,24
Crescimento (%)	11,0	14,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Os valores de renda nos dois momentos referem-se à remuneração do trabalho e de outros benefícios.

b) Comprometimento médio da renda em relação às despesas mensais

Os níveis de comprometimento da renda com os principais itens de despesa praticamente se mantiveram os mesmos após o ingresso das famílias nas

Vilas Rurais, com ligeiro aumento para as despesas de alimentação, remédio e luz e, de modo mais significativo, para a despesa com o gás. Diminuiu consideravelmente o comprometimento com a prestação da casa para as famílias que tinham despesa de aluguel (de 21,0% para 9,2%) – tabela 4.14. Neste primeiro momento da avaliação, os resultados indicam que, para a maioria das famílias da Macrorregião Sul, a condição de pobreza pouco melhorou quando comparada com a situação anterior.

TABELA 4.14 - NÍVEL MÉDIO DE COMPROMETIMENTO DA RENDA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ITENS DE DESPESA DAS FAMÍLIAS, ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NAS VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DO PARANÁ - 1999

ITENS DE DESPESA	ANTES DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)	DEPOIS DO INGRESSO NA VILA RURAL (%)
Alimentação	53,1	53,7
Aluguel/Prestação	21,0	9,2
Luz	4,8	5,0
Gás	4,3	6,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A leitura da tabela permite avaliar o comprometimento médio de cada item de despesa na renda das famílias que efetivamente têm ou que responderam à questão. A interpretação dos dados deve ser feita isoladamente na linha, evitando-se a soma dos percentuais.

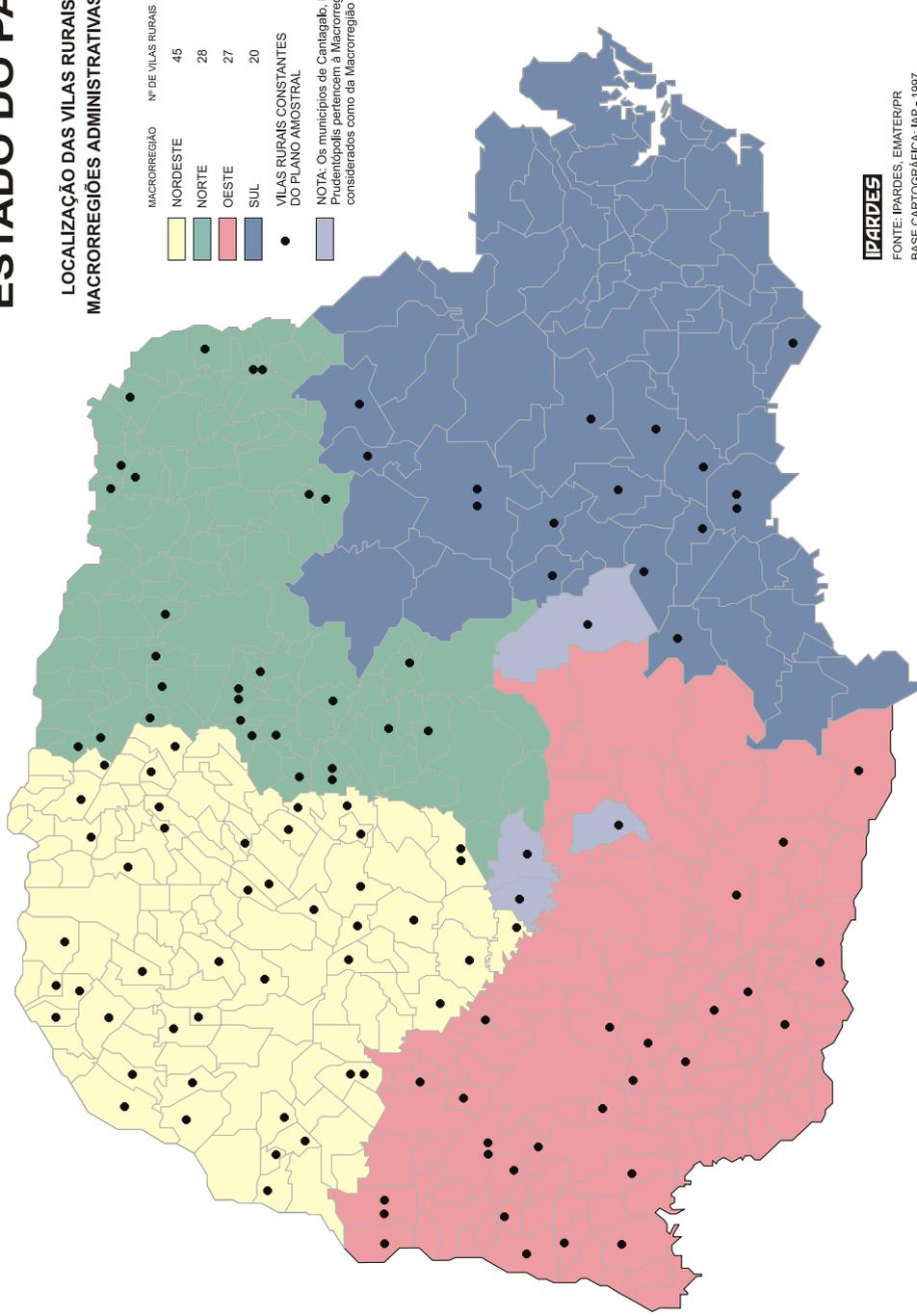
NOTA

¹Considera-se inadequada a densidade superior a um morador por cômodo habitável (exceto cozinha e banheiro) e a densidade superior a dois moradores por dormitório. (DIMENSÕES das carências sociais: informações municipais. Rio de Janeiro : IBGE : IPEA, 1996, v.6. Paraná).

ANEXOS

ESTADO DO PARANÁ

LOCALIZAÇÃO DAS VILAS RURAIS SEGUNDO AS MACRORREGIÕES ADMINISTRATIVAS DA EMATER/PR



IPARDES

FONTE: IPARDES, EMATER/PR
BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NOROESTE DA EMATER/PR

Nº DA VILA	VILA RURAL	MUNICÍPIO	REGIONAL DA EMATER/PR
1	José Bittencourt	Altamira do Paraná	Campo Mourão
2	Perseverança	Alto Paraná	Paranavaí
3	Corumbá	Alto Piquiri	Umuarama
4	Paulistânia	Alto Piquiri	Umuarama
5	Bela Vista	Amaporã	Paranavaí
6	Sol Nascente	Araruna	Campo Mourão
7	José Sassai	Astorga	Maringá
8	Nova Morada	Barbosa Ferraz	Campo Mourão
9	Nova Campina	Campina da Lagoa	Campo Mourão
10	Flor do Campo	Campo Mourão	Campo Mourão
11	José Ártico	Colorado	Maringá
12	Novos Caminhos	Corumbataí do Sul	Campo Mourão
13	Esperança Nova	Esperança Nova	Umuarama
14	N.Sra.Aparecida	Farol	Campo Mourão
15	Vale Verde	Fênix	Campo Mourão
16	Primavera	Icaraíma	Umuarama
17	Issac Rabin	Iguaçu	Maringá
18	N. Sra. Aparecida	Itaúna do Sul	Paranavaí
19	Usina Xetas	Ivaté	Umuarama
20	Olyntho Shimidt	Ivatuba	Maringá
21	Elias Abraão	Janiópolis	Campo Mourão
22	São Cristóvão	Jussara	Umuarama
23	Vai-Quem-Quer	Loanda	Paranavaí
24	Alvorada	Mamboré	Campo Mourão
25	Elza Lerner	Mandaguçu	Maringá
26	Quatro Marcos	Marilena	Paranavaí
27	Wilson Volpato	Nossa Senhora Das Graças	Maringá
28	Itio Kondo	Nova Londrina	Paranavaí
29	Nova Olímpia	Nova Olímpia	Umuarama
30	Monte Alto	Paranacity	Paranavaí
31	Pérola	Pérola	Umuarama
32	Boa Esperança	P. Castelo Branco	Maringá
33	Querência Unida	Querência do Norte	Paranavaí
34	O Sol Nasce Para Todos	Quinta do Sol	Campo Mourão
35	União	Roncador	Campo Mourão
36	São João	Roncador	Campo Mourão
37	Rondon	Rondon	Umuarama
38	Santa Cruz	Santa Cruz do Monte Castelo	Paranavaí
39	São Jorge do Patrocínio	São Jorge do Patrocínio	Umuarama
40	Santana	Tapejara	Umuarama
41	Fany Lerner	Tapira	Umuarama
42	Recanto Verde	Terra Boa	Campo Mourão
43	Estrela do Norte	Terra Rica	Paranavaí
44	Verdes Campos	Ubiratã	Campo Mourão
45	Xambrê	Xambrê	Umuarama

VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO NORTE DA EMATER/PR

Nº DA VILA	VILA RURAL	MUNICÍPIO	REGIONAL DA EMATER/PR
1	Recanto Feliz	Andirá	Cornélio Procópio
2	Vila Reis	Apucarana	Apucarana
3	Terra Prometida	Apucarana	Apucarana
4	Perobinha	Bandeirantes	Cornélio Procópio
5	Boa Cultura	Cafeara	Londrina
6	Nova Figueira	Califórnia	Apucarana
7	João Inocente	Cambé	Londrina
8	Luiz Beleze	Cambira	Apucarana
9	Teolândia	Carlópolis	Sto A. da Platina
10	Curiúva	Curiúva	Sto A. da Platina
11	João Sega	Cruzmaltina	Ivaiporã
12	José Abraão	Figueira	Sto A. da Platina
13	Doartezaltino	Rio Branco do Ivaí	Ivaiporã
14	Gralha Azul	Guaraci	Londrina
15	Taquara do Reino	Ibiporã	Londrina
16	Pedro Marinho	Itambaracá	Cornélio Procópio
17	Ivainópolis	Ivaiporã	Ivaiporã
18	Novo Texas	Jacarézinho	Sto A. da Platina
19	Paraíso	Jandaia do Sul	Apucarana
20	Santa Mariana	Manoel Ribas	Ivaiporã
21	Flor da Serra	Marumbi	Apucarana
22	Antônio Pinguelli	Pitangueiras	Londrina
23	Da Paz	Rolândia	Londrina
24	Dito Segato	São João do Ivaí	Ivaiporã
25	Emílio Paralego	São João do Ivaí	Ivaiporã
26	Vida Feliz	São Pedro do Ivaí	Ivaiporã
27	Wilson Fontanelli	Siqueira Campos	Sto A. da Platina
28	Alemao	Siqueira Campos	Sto A. da Platina

VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO OESTE DA EMATER/PR

Nº DA VILA	VILA RURAL	MUNICÍPIO	REGIONAL DA EMATER/PR
1	Unidos em Cristo	Boa Vista da Aparecida	Cascavel
2	Novo Caminho	Catanduvas	Cascavel
3	Araucárias	Chopinzinho	Pato Branco
4	Canarinho	Dois Vizinhos	Francisco Beltrão
5	Água Viva	Francisco Beltrão	Francisco Beltrão
6	Fernando L. Quinta	Guaíra	Toledo
7	Santa Ana	Iguatu	Cascavel
8	Verdes Campos	Jesuítas	Toledo
9	Colina da Esperança	Lindoeste	Cascavel
10	Três Pinheiros	Mangueirinha	Pato Branco
11	Santa Maria	Matelândia	Cascavel
12	Amigos da Terra	Missal	Cascavel
13	Entre Rios	Nova Prata do Iguaçu	Francisco Beltrão
14	Ouroeste	Ouro Verde do Oeste	Toledo
15	Folha Verde	Palmas	Pato Branco
16	Santa Helena	Santa Helena	Toledo
17	Palmeiras	São José das Palmeiras	Toledo
18	Verdes Campos	São Miguel do Iguaçu	Cascavel
19	Da Paz	São Pedro do Iguaçu	Toledo
20	Antônio da Cunha	Terra Roxa	Toledo
21	Guarani	Terra Roxa	Toledo
22	Salto de São Francisco	Toledo	Toledo
23	Alto Espigão	Toledo	Toledo
24	Araucária	Três Barras do Paraná	Cascavel
25	Terra da Mãe de Deus	Tupassi	Toledo
26	São Luiz	Verê	Francisco Beltrão
27	União	Vitorino	Pato Branco

VILAS RURAIS DA MACRORREGIÃO SUL DA EMATER/PR

Nº DA VILA	VILA RURAL	MUNICÍPIO	REGIONAL DA EMATER/PR
1	Bom Jesus	Arapoti	Ponta Grossa
2	São Francisco	Cantagalo	Guarapuava
3	Boa Vista	Inácio Martins	Irati
4	Vida Nova	Ipiranga	Ponta Grossa
5	Futuro	Irati	Irati
6	Vila Feliz	Ivaí	Ponta Grossa
7	São Caetano	Laranjal	Guarapuava
8	Real	Palmeira	Ponta Grossa
9	Alta Floresta	Palmital	Guarapuava
10	Guaraji	Ponta Grossa	Ponta Grossa
11	Beira Rio	Prudentópolis	Guarapuava
12	Nova Geração	Rebouças	Irati
13	Esperança	Rio Negro	Lapa
14	União Triunfense	São João do Triunfo	Ponta Grossa
15	Jardim Pérola do Iguaçu	São Mateus do Sul	União da Vitória
16	Jardim do Ervais	São Mateus do Sul	União da Vitória
17	Nova Esperança	Teixeira Soares	Irati
18	Santa Rosa	Tibagi	Ponta Grossa
19	Santa Luzia	Tibagi	Ponta Grossa
20	Gralha Azul	Ventania	Ponta Grossa



EMATER

EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Rua da Bandeira, 500 - Cabral - CEP 80035-270 - Curitiba - Paraná

Fone: (41)352-1616 - Fax: (41)352-1616 ramal-166 e 200

regctba@emater.pr.gov.br

IPARDES

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico - CEP 80531-970 - Curitiba - Paraná

Fone: (41)313-5342 - Fax: (41)313-5347

<http://www.ipardes.gov.br> ipardes@ipardes.gov.br